O MALHO

11 --- Março --- 1937
ANNO XXXVI-N. 197
Preço 1$200

Figurinos

ULTIMAS EDIÇÕES

VERÃO 1937

FIGURINOS DE ALTA COSTURA

LES GRANDS MODÈLES

Album de grande luxo, para alta Costura. 44 esplendidas paginas coloridas a aquarella. Apresentação impeccavelmente luxuosa. Somente creações especiaes e exclusivas. Um album de modas, que apparece somente 4 vezes por anno.

THE COMING SEASON

Quarenta modelos inéditos e mais lindos, na mais caprichosa variedade. Uma publicação utilissima para todas as modistas.

LE CROQUIS ORIGINAL

25 artisticas paginas, mostrando, com as côres exactas, os modelos mais originaes. Creações especiaes e distinctas, para senhoras e moças.

CRÉATIONS DE HAUTE COUTURE

30 creações de alta Costura, especiaes e exclusivas. Todas coloridas á mão, contendo as ultimas creações. Apresentação nova, das mais preciosas para as grandes modistas. Publica-se 4 vezes por anno.

LONDON STYLES

Album de modelos que obedecem rigorosamente ao estylo classico. O que de melhor possa existir no genero, apresentado em um album de grande luxo. Desenhos primorosos artisticamente coloridos. O figurino maximo, no genero. Alta confecção. Absoluta originalidade. Publicação semestral.

LE TAILLEUR MODERNE

Um album indispensavel a todas as modistas. Em uma variedade admiravel, publica grande numero de modelos surprehendentes. Novidades mostradas artisticamente. Apparece 4 vezes por anno.

CRÉATIONS DE MANTEAUX

Album com trinta e dois preciosos croquis coloridos de manteaux e costumes. Modelos especiaes e exclusivos. Creações para alta Costura. Publica-se 2 vezes por anno.

MANTEAUX ET COSTUMES

Album com uma bella variedade de costumes e manteaux simples e elegantes. Uma publicação indispensavel a todas as costureiras, pela quantidade, variedade e escolha dos desenhos apresentados.

NOUVEAUX COSTUMES ET MANTEAUX

Album com trinta e duas paginas mostrando uma interessante collecção de costumes e manteaux, que agradam aos finos exigentes gostos. Algumas paginas lindamente coloridas.

TAILLEURS ET MANTEAUX CLASSIQUES

Album lindamente colorido, em 16 paginas, publica uma caprichada escolha de modelos simples e de melhor gosto, todos acompanhados dos desenhos de corte.

SMART

Contendo 250 modelos da mais interessante variedade. Execução simples. Modelos distinctissimos para senhoras, mocinhas e creanças. Um figurino que satisfaz aos mais exigentes gostos, pela sua excellente escolha.

STAR

52 paginas — 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Desenhos impeccaveis. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.

L'ENFANT

A mais encantadora collecção de modelos para mocinhas, creanças e bébés. Um conjuncto completo das ultimas creações. Mais de 200 modelos simples, praticos e elegantes, dos quaes numerosos coloridos. Um figurino essencial para creanças.

STELLA

56 paginas repletas dos mais interessantes modelos para senhoras, moças e creanças, para todos os fins. Uma variedade incomparavel, acompanhada de um grande molde. Muitas paginas a côres. Um figurino que satisfaz a todos.

IRIS

Uma escolha caprichada e completa dos mais elegantes modelos modistas. Elegancia e simplicidade em todos os modelos que apresenta, para senhoras, moças e creanças. Numerosas paginas a côres.

L'ÉLÉGANCE FÉMININE

Elegancia e sobriedade em todos os seus modelos, apresentados em 40 paginas que mostram fielmente o melhor das ultimas creações para senhoras, moças e creanças. Parte das paginas a côres. Um figurino completo.

À Venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros

Distribuidora Exclusiva no Brasil

SOCIEDADE ANONYMA

"O MALHO"

Travessa Ouvidor, 34-Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

PASSARO FELIZ

Poesia de Luiz Peixoto—Illustração de P. Amaral

EPISODIO SENTIMENTAL DE JOÃO GOMIDE

Conto de J. G. de Araujo Néto—Illustração de Leopoldo

UM ELOGIO DA VIAGEM

Chronica de Solon Borges dos Reis - Illustração de Cortez

OS ENGRAXADORES

Chronica de Mario Sette

ZÉ PINOIA

Conto de João Bussili — Illustração de Darcy

NAGÔS E GUAYAMÚS

Chronica de Mauro de Almeida—Illustração de Théo

POESIAS

de Laurindo de Brito, Passos Cabral e Manoel Moreyra — Illustração de Fragusto

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO.

LIVROS E AUTORES

UMA SOMBRA ENTRE NÓS — A literatura theatral entre nós não é das mais ricas. O genero dramatico, que já teve alguns bons cultores no Brasil, embora raros, apresenta escassos valores.

Por isso mesmo, a gente recebe sempre com curiosidade os que, vencendo a indifferença do grande publico, se animam a publicar dramas, comedias, ou outras quaesquer peças theatraes. O sr. Jayme Cardoso, que já nos dera um romance bem urdido, acaba de publicar uma comedia dramatica, cuja leitura desperta vivo interesse, pela naturalidade e graça dos dialogos e pelo desenvolvimento cheio de intensidade da intriga.

Chama-se essa peça "Uma sombra entre nós" e offerece lances dramaticos impressionantes, além de apresentar personagens creadas com muita nitidez e veracidade.

São tres actos cuja leitura proporciona um vivo prazer espiritual.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO RURAL — O sr. Raul de Paula, acaba de organizar, nesta capital, a Sociedade Brasileira de Educação Rural que se destina a realizar uma grande obra em favor da população que trabalha nos nossos campos. Ninguem ignora as condições precarissimas de existencia com que luta a gente que cultiva a terra, entre nós, no **hinterland**, creando a riqueza nacional. A Sociedade Brasileira de Educação visa sobretudo, diffundir, nas melhores circumstancias e pelo modo mais pratico e efficiente, a instrucção e os ensinamentos indispensaveis, de modo a valorizar a actividade do nosso camponez. E', como se vê, uma grande tarefa patriotica que ella se propõe a realizar e merece, por isso, o apoio de todos os que se interessam pelo desenvolvimento e pelo progresso do Brasil.

REVISTA NAVAL — O segundo numero dessa interessantissima publicação, dirigida pelo capitão de mar e guerra Frederico Villar e pelo jornalista Carivaldo Lima, está em circulação, apresentando um optimo material que será recebido com prazer não só em nossos meios navaes, como tambem pelos leigos que acompanham com curiosidade todos os assumptos de repercussão nacional. Elegante de feitio, bem illustrada, trazendo um texto variado e novo, "Revista Naval" impõe-se facilmente á consideração dos leitores. Os problemas ventilados neste numero pertencem á categoria daquelles que, pela sua importancia, merecem a attenção de todos os patriotas.

AS BELLEZAS DE S. LOURENÇO N'UM ALBUM INTERESSANTISSIMO

O nosso brilhante confrade Synesio Fagundes, redactor responsavel do "S. Lourenço Jornal", folha que se edita naquella concorridissima estancia thermica mineira, acaba de lançar á publicidade o "Album Illustrado", em que reuniu com apurado gosto e tacto profissional tudo quanto diz respeito ao progresso, aos encantos naturaes e ás individualidades de destaque da aprazivel communa montanheza.

"Album Illustrado" é uma dessas realisações que honram seus idealizadores e está feito de tal modo que se constitue optimo vehiculo de propaganda turistica. Além do esboço historico do Municipio, feito com elegancia pelo activo jornalista e intellectual, traz farto e esplendido manancial de informes, todo documentado com bôas photographias.

DO CARNAVAL QUE PASSOU

Maria Celina, a linda filhinha do Dr. Abdias Vieira, clinico nesta capital.

Da esquerda para a direita, as Senhorinhas Olga, Dóra e Zélia Monsôres em suas brilhantes phantasias do ultimo Carnaval.

Jaques Medina, em cow-boy — joven 2º annista de preparatorios.

O interessante menino Hamilcar, filho do casal Jarbas Cantarino.

O "rei Momo" que a Municipalidade de Jahu (S. Paulo), hospedou officialmente, e que concorreu de modo decisivo para o brilho do Carnaval naquella localidade.

Carro allegorico "Vanity Fair", com que a "Associação Recreativa Jahu" se apresentou no Carnaval, conquistando a "Taça Chevrolet".

UMA AUCTORA

São poucas, como já temos dito, as mulheres que compõem musicas interessantes. E entre essas excepção da regra deve-se incluir o nome de Lina Pesce, auctora de uma porção de valsas e canções gravadas por Formenti e por varios outros. E' paulista e tem grande publico na sua terra, assim como em todo o paiz. Lina Pesce é, tambem, escriptora e contista de merito.

RADIO NA ARGENTINA

Buenos Aires está festejando mais uma artista brasileira — E' Christina Maristany, da "Tupy", que lá se encontra em pleno successo.

Broadcasting

NA "CRUZEIRO DO SUL"

No "Cast" da "Radio Cruzeiro do Sul", desta capital, ingressou a cantora de tangos Raquel Puccio, que já ha algum tempo vem actuando no "broadcasting" carioca.

BONECOS DE RADIO

Herberto Salles é o nome do caricaturista. Luiz Barbosa é o caricaturado. Póde haver quem não goste do cantor. Mas o "boneco" está interessante, maximé se tratando de um caricaturista novo...

O AMOR NOS STUDIOS

O chronista de radio d'"A Offensiva", Benjamim Puglisi, relatou ha dias, numa visita que fez aos studios cariocas.

E mostrou-se escandalisado com os "jardins de amor" que encontrou nas salas de transmissão da cidade, onde homens e mulheres se dão a liberdades excessivas.

Reclamando bons modos e falando em nome do decôro, o jornalista em questão esqueceu-se de dizer a quem poderia ser dirigido um appello efficiente.

O policiamento interno de uma estação de radio pertence, sem duvida alguma, aos seus directores.

E somos capazes de jurar que eram esses figurões os Romeus que o redactor d'"A Offensiva" lobrigou pelos recantos dos seus studios, em attitudes pouco recommendaveis...

São elles os donos da casa e são elles, na maioria, os fornecedores privilegiados de exemplos dessa natureza...

O. S.

RADIOLETES

— Alzirinha Camargo está com uma viagem ao Norte engatilhada desde ha dois mezes.

— Villa-Lobos quer uma lei que obrigue as estações de radio a incluirem 30 % de musicas brasileiras. Engraçado! Elle é da Prefeitura e não sabe que já existe uma lei municipal que "obriga" a inclusão, não de 30, mas de 50 %! O difficil é conseguir que a "Radio Jornal do Brasil" acate as leis...

— Jorge Fernandes resolveu cantar tangos. Vejam só! A nossa amizade com a Argentina estava tão bem encaminhada...

— Em Recife, prepara-se a inauguração da "Radio Guararapes", que, com a "Farroupilha", e a "Inconfidencia", vae formar um trio de estações "historicas".

— Jorge Murad está, temporariamente, fóra do radio, emquanto filma "O Bobo do Rei", na "Waldow".

— O pianista Muraro, depois de 5 annos fóra de sua patria, a Argentina, viajou para lá, ha dias. Pretende elle, além de dar dois recitaes de musicas brasileiras na "Radio Belgrano", trazer um novo repertorio para a P. R. A. — 9. Muraro estará de volta ao Rio no fim do mez.

DE ONDA EM ONDA

— A "Mayrink Veiga" é a estação onde artistas do genero de Silvinha Mello podem encontrar ambiente. A volta dessa cantora ao "microphone dos astros" foi um passo acertado. Para Silvinha e para a "Mayrink"...

— A "Cruzeiro do Sul" está lançando gente nova. Ouvimos Zezé Pontes, cantora de valsas e canções. E' aproveitavel.

— Os "radios-theatro" que actualmente se ouvem são insuportaveis. Vamos ver se o "Theatro de Arte" que a "Tupy" estava annunciando ao redigirmos esta nota, com Raul Roulien, Margarida Lopes de Almeida e outros, corresponderá á reclame.

— A "Voz da Belleza", que Aida Verona está fazendo no "Radio Club", póde ser ouvida por gente de Copacabana. E' uma "secção" interessante, sob todos os pontos de vista.

Ranheta

INTERFERENCIAS...

— Uma revista carioca premiou, na secção "Que pensam os radio-ouvintes", uma carta cujo titulo era: — "Annuncios em horas innapropriadas"... Ahi está um neologismo de que a "Academia de Letras" poderá annotar para o seu diccionario...

POESIAS PELO RADIO

Muita gente affirma que não ha publico para a bôa literatura, entre os ouvintes de radio. Mas, não ha duvida, começa a esboçar-se um movimento, ainda hesitante, de interesse em torno das bellas affirmações do espirito e da intelligencia, propagados através dos microphones. Será isto apenas uma illusão? O Nogueira da Silva mostrou-se-nos esperançoso, ha dias, n'uma palestra. Mas quem é o Nogueira da Silva? Indagarão. E nós, além de publicarmos o seu retrato, esclareceremos que se trata de um artista de sensibilidade apurada, interprete discreto e efficiente dos nossos melhores poetas, que se tem feito ouvir na "Educadora" e na "Transmissora". Em vez de mostrar-se desanimado com a frieza do seu invisivel auditorio, Nogueira da Silva está enthusiasmado com elle. Cartas, telephonemas, as mais vivas demonstrações de apreço, elle tem recebido fartamente. Antes assim. O radio precisa tomar rumos para o que é bom, mesmo que seja pouco...

Vamos ver se a poesia acha saudavel o clima das antennas... Nogueira da Silva pensa em impôr o genero e pensa, tambem, em realisar uma audição no "Instituto Nacional de Musica", no proximo dia 30, quando se fará ouvir e ver.

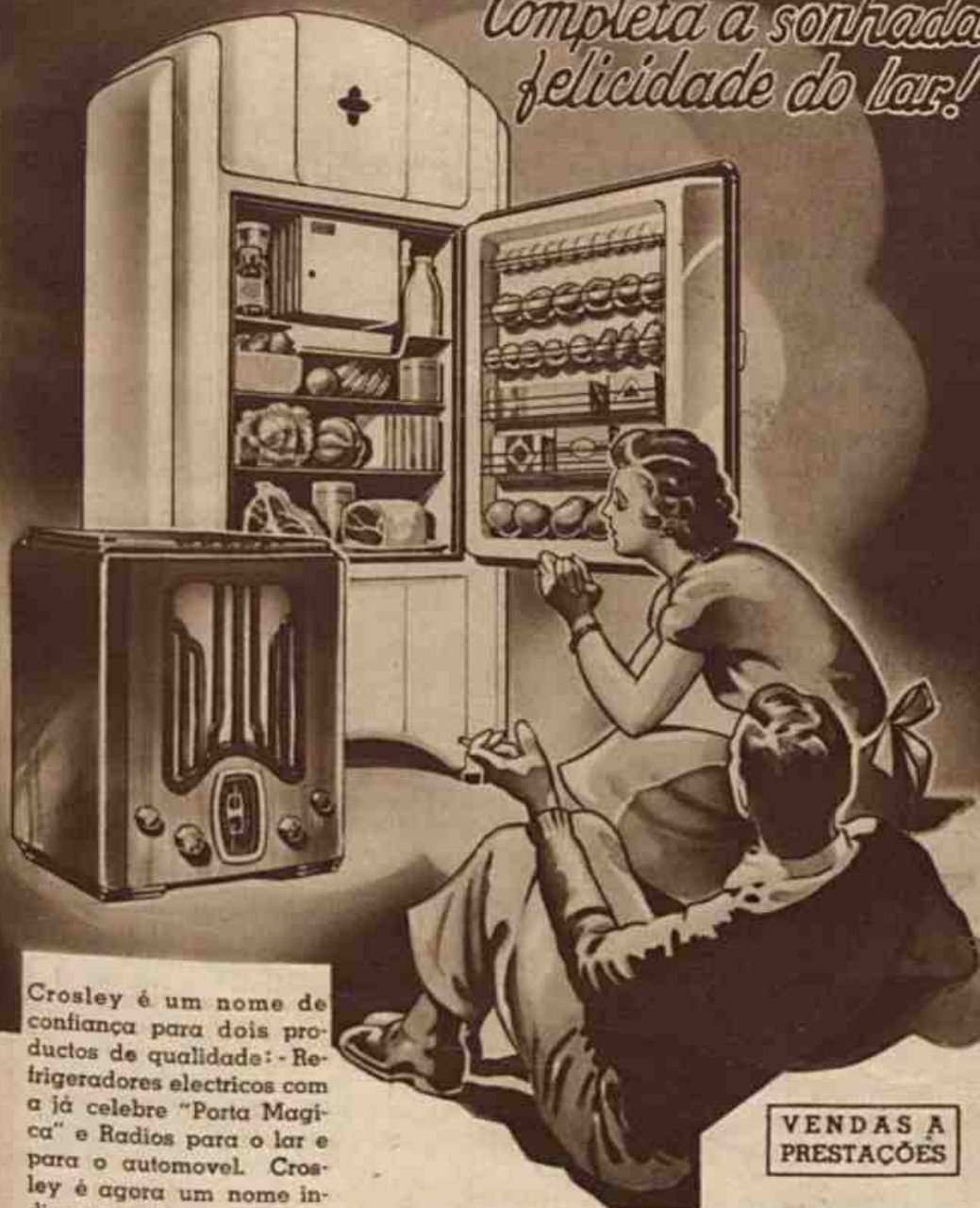
DESFILE DE "ASTROS"

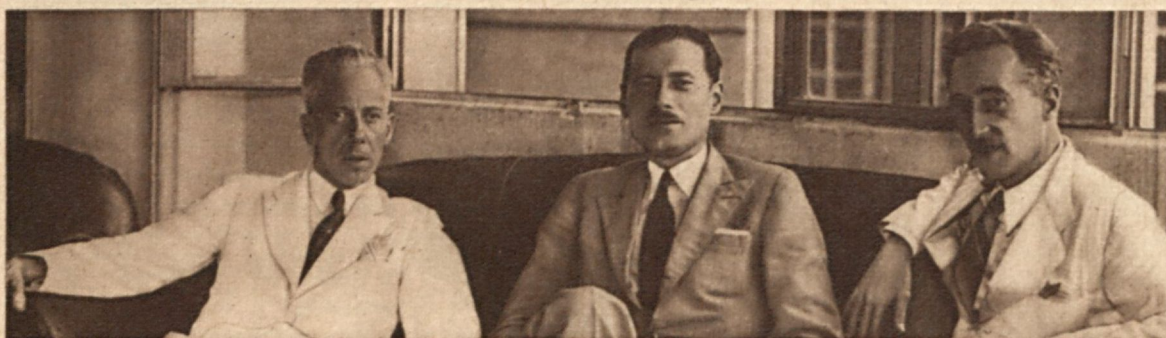
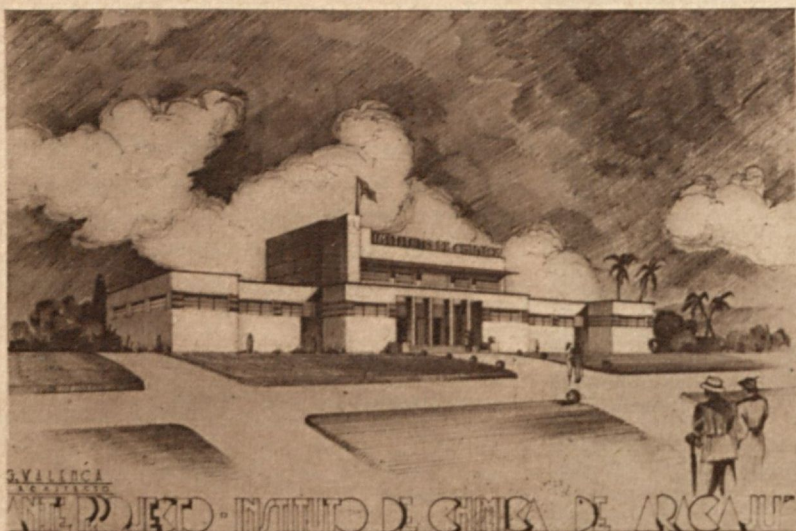
JOÃO DA ANTENNA

Pela "A Nota" mette "o malho"
No Cozzi e na "Nacional"...
Vae sapecando o chanfalho
A' maneira do jornal...

Sua penna é respeitada
Até pelos "medalhões"!...
— A's vezes, mais descuidada,
Deixa em paz alguns "facões"...

Nem mesmo o Cesar Ladeira
Que é figura de primeira,
Elle deixa andar p'ra frente!...

Não "respeitando" ninguem
— Quando de alguem fala bem,
Esse alguem é algum parente...

OLAVO

HOMENAGEM — Amigos e admiradores do tenente-coronel Magalhães Barata, ex-Interventor no Pará, que lhe offereceram ha dias um almoço na Rotisserie Americana, homenagem que lhe foi offerecida pelo deputado federal por aquelle Estado, Prof. Acylino Leão, em brilhante improviso.

VISITA A A. B. I. — Aspecto da visita á séde da Associação Brasileira de Imprensa do escriptor francez Sr. Pierre Lyautey.

INSTITUTO DE CHIMICA DE ARACAJÚ

Perspectiva do ante-projecto do futuro e imponente edificio do Instituto de Chimica de Aracajú, Sergipe, executado pelo competente architecto G. Valença, desta capital, por incumbencia do director daquelle departamento estadual, Dr. Antonio Tavares de Bragança. O projecto além de apresentar um aspecto magestoso, foi feito com os requisitos de boa ventilação, hygiene e illuminação além da racional distribuição de suas peças.

Enlace da senhorinha Maria de Muller Bueno, filha do Dr. Mazzini Bueno, com o Dr. Oswaldo Adalberto Guimarães, advogado nesta Capital e representante de A TARDE, da Bahia.

ECHOS DO CARNAVAL

O menino Victor, fantasiado de Buck Jones, no ultimo carnaval. E' sobrinho do nosso companheiro Gabriel Duarte.

Amair e Maria Apparecida, graciosas filhinhas do Sr. Armando de Pinho Carvalho, negociante desta praça, fantasias de "bonequinhas de seda".

Esta linda ciganinha foi uma das que mais se destacaram no ultimo Carnaval carioca. Chama-se Nizette Costa e é afilhada de nosso companheiro José Herrera.

Grupo colhido por occasião da realização de provas para entrega dos "brevets" á nova turma de alumnos da "Escola Brasileira de Aviação Civil".

OS NOVOS PILOTOS DA "E. B. DE AVIAÇÃO CIVIL"

O "baptismo" do novo piloto André Simões, após o primeiro vôo realizado sózinho.

Avião "Cacique", pertencente á frota aerea da Escola, no qual foram realizadas as provas dos novos pilotos civis.

Refrigerador LEONARD

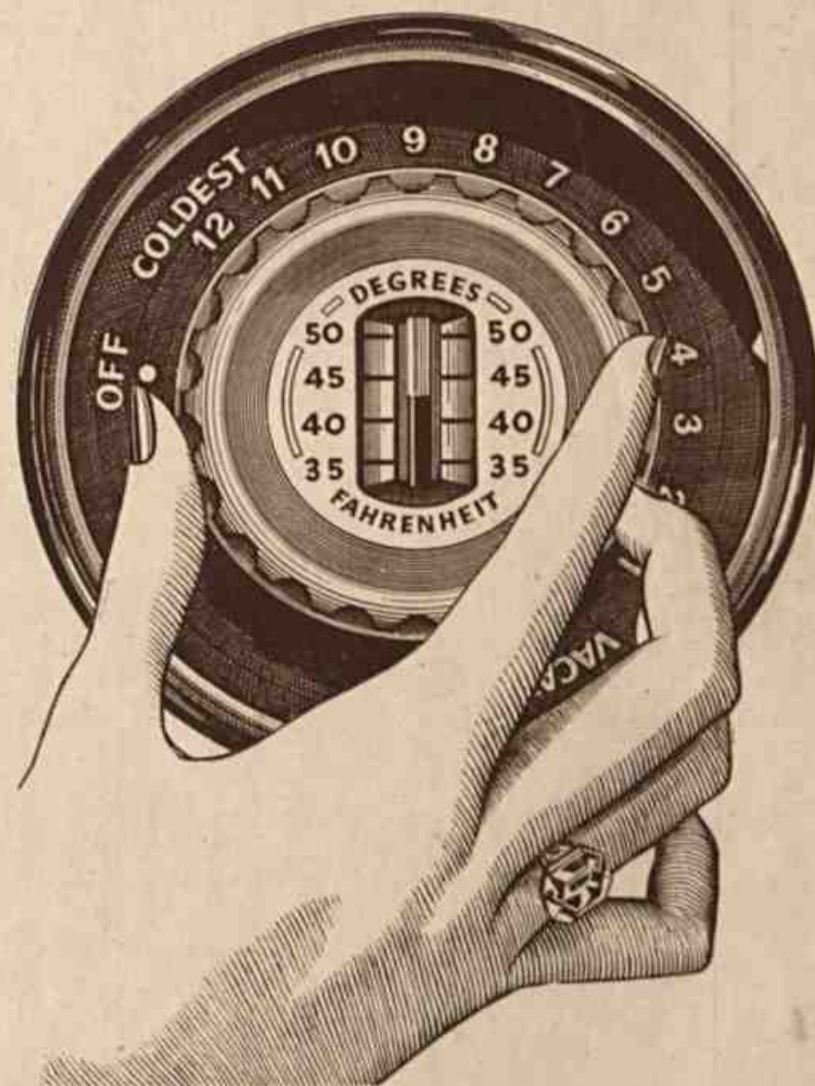
1937 com *Master Dial*

UNICO QUE REUNE TODAS AS SEGUINTES VANTAGENS CARACTERISTICAS:

4 ANNOS GARANTIA

Control de temperatura com 12 graduações.
Thermometro indicador
Pedal LENADOR para abrir a porta.
Separadores de borracha em todas as gavetas de gelo.
Prateleiras moveis, novo typo.
LUZ interna.
Mostrador illuminado.
AMPLA gaveta para armazenagem de frutas.

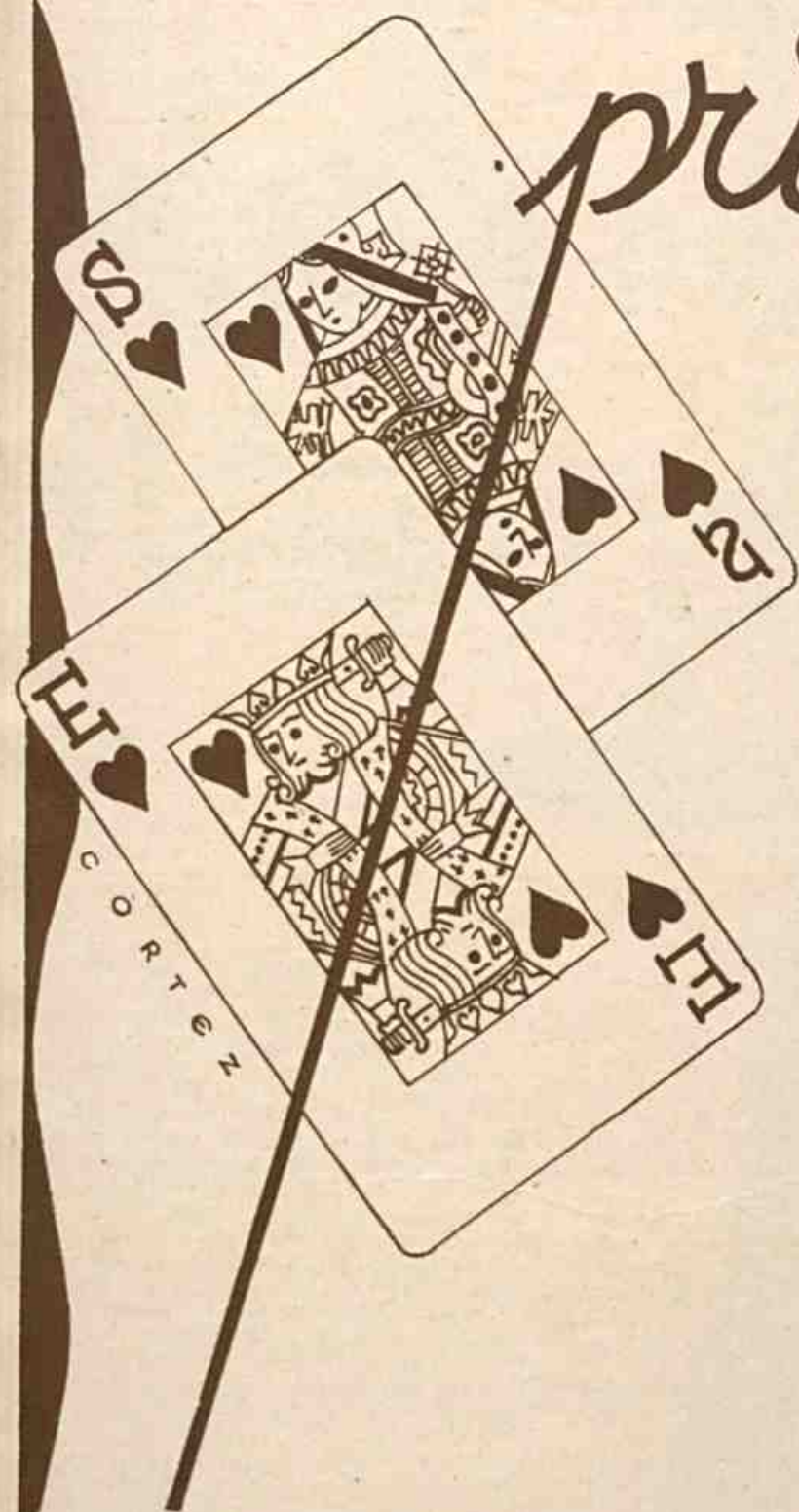
E' DO SEU INTERESSE NÃO RESOLVER A COMPRA DE SEU REFRIGERADOR SEM CONHECER O "LEONARD", CONVIDAMOS OS INTERESSADOS A VISITAREM A NOSSA EXPOSIÇÃO.

COLDEST 12 11 10 9 8 7 6 5 4 3
OFF
DEGREES
50 45 40 35
FAHRENHEIT

UNICOS DISTRIBUIDORES:

BYINGTON & C°

Rua São Pedro, 68-70 - Rio de Janeiro

S. PAULO — SANTOS — CURITYBA — PORTO ALEGRE — RECIFE — BAHIA

privilegios

" O rei Eduardo VIII possuia muitos privilegios antiquados que a Inglaterra conservadora e tradicionalista jamais os retirou de nenhum de seus monarchas. O rei possuia todos os leitos dos rios nos quaes houvesse enchente ou vasante como o Tamisa e muitos outros rios. Todo os vagabundos eram propriedade do rei. Elle podia obrigal-os a trabalhar nas suas propriedades, sem recompensa a l g u m a . Pertencia ao rei a corda da forca: todos os animaes sem dono do seu imperio e a pelle e o couro de toda a caça. Quando se capturar uma baleia nas costas da Inglaterra, é unico proprietario o rei. O rei terá os cunhos de cunhar moedas. O rei ouvirá seus conselheiros em materia de amor e núnca será responsavel pelos seus crimes e sim seus conselheiros". Deante de tão grandes privilegios reaes o poeta reclama e concede. Concede ao rei os leitos dos rios e fica com as aguas que vão para as nuvens e vão para o mar. Concede o couro dos bichos e a corda dos enforcados e fica com os vagabundos como seus irmãos e melhores amigos. Quando se capturar uma baleia nas costas da Inglaterra o poeta dará a baleia ao rei mas quando o poeta pescar um peixe voador ou qualquer sereia ou qualquer peixe cego do fundo do mar, o poeta ficará com o peixe. E quando apparecer em territorio inglez um immenso amor capaz de cegar o rei como os peixes do poeta, o poeta cederá o amor ao rei para que elle reine no fundo do mar !

J O R G E   D E   L I M A

A Mulher e o Cão

Photos da Metro Goldwin Mayer

O cão e o cavallo são, ao que parece, as mais antigas amizades do homem. A literatura universal está cheia de latidos e de relinchos mais ou menos heroicos.

Ambos são uteis á caça, officio muito da predilecção da immensa maioria dos povos da Terra. Ambos têm o seu lugar marcado na Poesia e na Prosa. E ambos, apezar da mudança dos tempos, ainda conservam o seu prestigio na época dos automoveis velocissimos e dos aviões delirantes...

O cão — affirma-o a sabedoria dos seculos — é um amigo do Homem. E como amigo que é, tem entrada no lar domestico e ocmpartilha, com as damas, as pulgas e as alegrias, os triumphos e os dissabores da familia humana...

Pelo seu menor porte e pela sua maior domesticidade, o cão attrahiu sobre si as preferencias de Eva. O cavallo é bonito mas tem um orgulho natural que o torna arisco e inquieto. E' excellente para uma batalha e insubstituivel numa caçada. Mas as batalhas e as caçadas de Eva têm outro terreno e exigem outra tactica diversa... Por isso, entre os dois, a mulher preferiu conquistar o cão...

E, de facto, lentamente, o "amigo do homem" tambem se tornou (e parece que com maior agrado intimo...) amigo da mulher. E' de vel-o em nossos dias, ostentando vida principesca em casas ricas, onde nada lhe falta, inclusivé o superfluo.

Ter um cão de luxo é mostrar que as posses da familia sobejam para essas e outras extravagancias. Limpos, bem tratados, com uma coleira de luxo (ou com uma fita romantica ao pescoço), latindo a Deus e ao mundo, esses cães felizes são a **reclame** viva do bem estar dos seus donos.

Um automovel de 8 ou 12 cylindros exige um cachorro de bôa raça, preguiçoso como um abbade e sestroso como um diplomata. Sua funcção é ir na frente do carro, ao lado do **chauffeur**, com uma enorme lingua pendente, bocejando de quando em quando, para mostrar a sua saciedade e o seu **spleen**...

Assim installado na existencia, com uma categoria social superior á de milhões de seres humanos, o cão de luxo póde ser um insulto aos que têm fome mas é um encanto para os que soffrem de fartura, como aquelle subtil Jacyntho de "A Cidade e as serras".

E' verdade que presta serviços amedrontando os ladrões e os mendigos, e contribuindo para o décor interior de uma residencia nobre. Mas emquanto elle consome biscoitos finos, leite pausterizado e dorme sobre finas almofadas, milhares de creancinhas dormem em barracões fetidos, atravez de cujos tectos esburacados espiam as estrellas, que brilham e palpitam ha milhões de annos, indifferentes aos homens e aos cães, ás mulheres chics e aos meninos sem pão que ha neste mundo...

Pensando bem, talvez haja um motivo forte para essa predilecção humana pelos cães, para essa apparente injustiça social. E' que elles, os bichinhos pelludos, sempre são gratos ao bem que se lhes faz, ao passo que os homens... Nunca se viu um cão morder a mão que o acaricia, a não ser que esteja hydrophobo. Tem-se visto, todavia, muita creatura humana pagar o beneficio com o odio, e a bondade, com a ingratidão. As creanças são, em geral, de bôa indole e incapazes de ser más, por isso que ainda estão muito proximas de Deus, que as fez nascer. Os homens adultos, porém, são ferteis em maldades, ás vezes tão monstruosos que nos fazem duvidar de que tenhamos sido realmente, feitos á imagem e semelhança do Senhor...

Desse modo, o amor aos cães é mais uma reacção contra a deslealdade do homem que, propriamente, veneração do bicho. Se as creanças, feitas homens, não se tornassem más, seria moda, talvez, ostentar nos carros de luxo, não um cachorro pelludo, mas um menino bonito, tirado do lixo social e promovido a **mascotte** de gente rica...

O cão tem as suas virtudes, a menor das quaes não é, sem duvida, a discreção com que assiste a tudo, sem dar um "pio". O mais que elle faz é, ás vezes, abanar a cauda — mas, como ainda não se descobriu o equivalente humano da linguagem canina, esse gesto tem sido interpretado como uma simples advertencia ás moscas importunas...

Estou em crer que Guerra Junqueiro tinha absoluta razão em endeusar as qualidades super-humanas do seu famosissimo "Fiel". A gratidão é uma virtude tão rara que, mesmo entre os cães, merece louvores especiaes e alexandrinos sonoros...

—o—

O que é, porém, muito de lamentar é que entre esses philosophos orelhudos haja desigualdades de raça e de familia, como entre os homens...

A differença entre um "fox-terrier" e um vira-lata é a mesma que separa o Duque de York, de um miseravel de Whitechappel. Um "bull-dog" tem a sua mentalidade propria, especifica, como se tivesse sido educado numa Oxford ou Cambridge caninas...

E, entre essas raças e sub-raças, a dama elegante escolhe o seu predilecto de accordo com o destino que lhe reserva. Para passear nos jardins publicos e á beira-mar, por exemplo, nada como um galgo, de linhas rectas e de perfil esguio. Para guardar o jardim rico de uma casa nobre, o "bull-dog" é insubstituivel.

Por outro lado, para ter no **living-room** e mostrar ás visitas de ceremonia, o "pekinois" é summamente proprio e distincto.

O "fox-terrier" é um cão que vae bem á maioria das familias de alta posição social e tanto quadra bem a um embaixador como a um general de divisão. Um commerciante ou um industrial exigem, todavia, raça mais discreta, por isso mesmo que nem sempre os que enriquecem nos negocios possuem, por sua vez, qualquer especie de raça...

O que é preciso evitar, com cuidado, é que o cão se pareça demais com o seu dono. Ha sujeitos de tal modo parecidos com "bull-dog" que, si lhe enfiardes uma coleira, immediatamente se porão a latir. Isso é mau porque póde conduzir a confusões deploraveis e **gaffes** sem remedio.

Além disso, a excessiva convivencia com os homens póde, com o tempo, arruinar as bôas qualidades dos cães. E' raro o sujeito que se póde orgulhar de possuir o caracter serio e commedido de um "bull-dog". O mais faminto viralata tem mais honestidade intrinseca do que milhares de sujeitos que vivem a exaltar a sua fidelidade ás instituições, aos amigos ou ás esposas.

"Quanto mais conheço os homens mais admiro os cães" — disse um grande philosopho. Sobejam-lhe motivos para essa phrase dura. Os cães só têm de mau o habito de ter pulgas. Mas as damas tambem as têm, e nem por isso deixaram de inspirar Dante e Petrarcha, Goethe e Camões...

BERILO NEVES

Bebedor de café — na velha Nüremberg.

BIOGRAPHIA DO CAFÉ

A literatura de ficção passa certamente por uma crise grave, assim como a propria poesia, o drama e a musica, nos paizes da economia organisada, onde as corporações têm por escopo o controle das energias da vida real a bem das necessidades immediatas da massa.

O proprio jornal, que era o melhor vehiculo daquellas actividades mentaes, amordaçado e officialisado, já não conta com muito espaço para o romance, o conto e o commentario philosophico ou religioso, sendo religião e philosophia pobres cousas como expressão deante das entidades que assumem pela força, ou pretendem assumir o posto daquellas, sob nomes mascarados de estatismo e autarchia, imaginando transmutar os valores espirituaes entre o individuo, o estado e as nações, em instrumento exclusivamente material.

Assim sendo, não é de estranhar que nas vitrines das livrarias só appareçam agora biographias onde as vidas dos homens do passado, de maior projecção na historia, e o exemplo dos seus actos, em geral de caracter politico, venham ajudar a refundir o culto das personalidade do presente. Da dos grandes homens passou-se á biographia das materias de maior importancia na economia humana, como o petroleo, o algodão, o café, que não escapam tampouco ao ferreo controle dos Governos e da Finança paraestatal em muitos paizes.

Depois da "Guerra secreta pelo Algodão" de Anton Zischka, que é a historia recente e remota do ouro branco, e a "Guerra secreta pelo Petroleo", do mesmo autor, eis-nos deante de um livro de grande interesse para o Brasil: "Biographia do de H. E. Jacob.

E' esta a historia de uma bebida aromatica, ou "Kaweh", excitante de primeira ordem contra as insomnias de Mahomet, o primeiro beneficiario das suas propriedades maravilhosas, por obra e graça do Archanjo Gabriel, excepção feita, naturalmente, das cabras do promontorio do Yemen e os frades de Scehodet. E' um livro panorama do nosso tempo e do café, que lamento não tenha sido escripto primeiro por um escriptor do Brasil, paiz por excellencia do dominio desse grão. Que pena não tivessem sido estas paginas traçadas por um Alberto Torres, um Euclides da Cunha, um Gilberto Amado!

"Café Richter" em Lippe, no anno de 1750.

Vale a pena passar cinco annos escrevendo um livro semelhante, como viveu o seu autor em Vienna, para retraçar a historia do nosso ouro negro já não uma syntese, mas a vida destacada de uma substancia organica, um vegetal, ou melhor uma materia transformada em espirito, tão estreitamente está ella hoje ligada á vida dos homens, ao seu desenvolvimento moral, ao seu systema philosophico e religioso e as suas fainas economicas. Quando o uso do café começou a se diffundir na Europa, Michelet teve a seguinte phrase: "Le café est la revolution", que bem reflecte a importancia de que essa bebida se revestia, transformando os habitos e a propria psychologia daquellas gerações. H. E. Jacob, como escriptor colorido e documentado, nos pinta, então, na "Biographia do Café", essa revolução em que tomaram parte, em torno de uma mesa e sobre taças cheias do liquido castanho e aromatico, artistas, politicos e escriptores do Seculo XIV.

Assim como o anno 1917 marca o inicio da introducção intensiva dos surrogates, fazendo-se então uma guerra surda ao producto puro, o anno 1511, pode-se dizer, foi o da primeira campanha seria contra o café por parte de Khair Beg, Governador de Mecca sob as ordens do Sultão do Egypto, pois aos effeitos excitantes do café e aos centros onde o mesmo era servido, se attribuia a constante insubordinação contra as autoridades. Só durante o assedio de Vienna, pelos turcos, em 1683, começou o café a ser apreciado na Europa Central, e devemos a sua diffusão ali ao Capitão Francisco Giorgo Kolschitzky, nome para ser lembrado, assim como os de Procopio de Castello, de Paris, e Floriano Francesconi, de Veneza, pelo Departamento Nacional do Café, quando se render homenagens ao nosso Palheta.

Se o "Café Procope", fundado em 1702 em Paris, poucos annos durou, o "Café Florian" ainda existe, sob os arcos da Galleria esquerda da Praça de S. Marcos, em Veneza, com seus dois bellos seculos romanticos de vida internacional, sendo como é, o ponto preferido dos turistas estrangeiros.

Quantas revoluções, como bem prophetizou Michelet, não originou o café no mundo, em lutas não menos arduas, elle proprio com o chá, digno rival, a cuja influencia se deve a restauração? As revoluções na Italia, na Hespanha, Grecia e Antilhas se fizeram sob o influxo poderoso do café.

Resta saber se D. Pedro I, não proclamou a Independencia no nosso paiz, influenciado pela dynamica da rubiacea, como todas as revoluções subsequentes, até 15 de Novembro de 1891 e depois da primeira e segunda Republica. Mas o que é certo, nos o affirmamos como bons brasileiros, é que uma materia organica substanciada em espirito, como essa, que teve sob a sua egide a civilisação arabe, os desenvolvimentos philosophicos, scientificos, mathematicos e literarios do mundo, atravez do barroco e do rococó, irradiando agora a sua influencia do Brasil, ha-de, ainda, assignalar uma civilisação brasileira plantada no solo perenne das Americas.

VINICIO DA VEIGA

Interior do "Café Florian", em nossos dias, em Veneza.

O "Café Florian", em 1720.

JIQUITIBÁ

Velho Jiquitibá do Soberbo, na Serra
Dos Orgãos, ainda mais, muito mais que um monarcha,
Tucháua da floresta ou pagé patriarcha,
Ensombradoramente, és o nume da Terra.

A' tua divindade a amplidão se descerra.
E a homenagem humana é sempre humilde e parca.
A força que possues toda a selva açambarca.
No amago montanhez teu raizame se enterra.

Dobras, e, ao teu soluço, escancara-se o abysmo,
E o rio te repete, ao rolar da cachoeira,
O echo te reproduz, pelo brasilyrismo.

Para a minha saudade, arvore sobranceira,
Outro nome hoje tens, dou-te novo baptismo:
Chamar-te-hei, para sempre — Alberto de Oliveira.

MARTINS FONTES

EM todos os ramos das artes e da scienc' sempre houve variações amenas que vieram de certo modo descobrir o ponto fraco na fortaleza e ali fazer apparecer um sorriso em logar d'uma bocca de canhão. Não houvesse isso e a humanidade não supportaria o tédio e ficaria com o espirito embotado.

Uma distracção, uma phrase de espirito, um lampejo de genio, faiscas que se desprendem das brasas ou um subitaneo ataque de estupidez, do qual mesmo o talento não está isento, constituem sempre uma diversão amena. Se quem o perpetrou já gosa de certa nomeada, esse desvio está longe de empanar-lhe o brilho. Se a façanha foi commettida por um burro qualquer, sua gloria está feita e passará por um homem de espirito. Entre todas as sciencias destaca-se a medicina, como sendo a que

A MEDICINA DIVERTIDA

mais se presta para fazer trabalhar a forja das amenidades. Verdadeiras ou falsas, a medicina está rica de anecdotas, desde a apparição da primeira dôr, isto é, desde quando Adão ficou com o pé espetado por uma espinha e sua querida Eva arrancou-a e poz iodo.

A profissão de medico é humanitaria, pois tanto pode curar um sujeito que está devendo a todo mundo, como livrar o mundo de outro, "indesejavel" e digno de ser mandado para o inferno sem passaporte. Quanto mais se estuda anatomia menos se conhece o corpo humano, machina mysteriosa, destinada a grandes feitos e a grandes asneiras, uma cebollada de burrice e genialidade que não se sabe porque nasce, que razão tem de viver e quando ha de morrer.

O medico é, na maioria dos casos, uma victima da propria vic... digo do proprio cliente; não se pode negar que o medico é indirectamente amigo das molestias, porque, se estas não existissem o medico teria que mudar de profissão para ganhar a vida. Sendo homem de sciencia está sujeito a distracções, a cochillos, a *gaffes* que, ás vezes, são as que salvam o doente.

O grande medico napolitano Cardarelli deu certa occasião uma receita a um camponez. O camponez, que nunca tizera expedir remedio algum pela pharmacia, leu na receita: "dissolva num copo d'agua e tome uma colher de sopa de hora em hora". Foi o que elle fez, dissolvendo o papel da receita (e com quanta trabalheira) num copo d'agua, mandou preparar a sopa e quando elle foi contar ao medico que estava curado é que este soube do facto.

Uma dama, afflicta pela excessiva gordura, foi perguntar ao medico o que devia fazer para reduzir o peso.

— Coma menos, minha senhora, — disse o medico. Evite as despesas excessivas, as da modista, etc.

— Despesas? Modista? Mas que tem isso com o peso, doutor?

— Que tem! a senhora *reduzirá* peso da responsabilidade de seu marido.

Um medico distraido, influenciado pelas operações de enxerto do Dr. Carrell, experimentou-o num paciente, ao qual devia amputar um braço. E enxertou-lhe o braço... da cadeira.

Durante uma operação pode-se esquecer nas cavidades operadas gazes, bisturis, ampoulas de injecções, algodão, pinças. Certo doutor, acabada uma operação de appendicite, deu por falta dos oculos e só soube do logar onde estavam quando o doente declarou que enxergava bem com o *intestino cego*. Outro operador, quando executava uma laparatomia num larapio, este surripiou-lhe o relogio de ouro. Quando o operado entrou em convalescença sentiu fome e disse ao medico:

— Doutor, estou com o estomago dando horas.

— Ah! Bandido! Foi então você que roubou meu relogio?

Durante a grande guerra, um valente soldado, levado ao hospital de sangue, foi entregue ao cirurgião, para que lh estrahisse uma bala. Após longa pesquisa, o operador nada conseguia, até que o paciente, intrigado, perguntou:

— Que é que está procurando, doutor?

— A bala.

— Ora! Podia ter-me dito isso antes. A bala está no bolso da minha blusa.

Apresenta-se um sujeito ao medico, que passa a examinar-lhe as mãos amarellas.

— Vê-se claramente que o senhor é icterico — diz o medico.

— Não, senhor. Eu sou tintureiro.

A mulher d'um medico estava se queixando da falta d'agua, de assucar, da banha e de outras cousas.

— Não se amofine, mulher — respondeu o medico. Tenho ahi justamente um hydropico, um diabetico e uma mulher gorda, para nos fornecer tudo isso.

Estava, certa occasião, sendo operado num hospital um individuo que tinha a mania de engulir corpos estranhos. O operador, muito myope, abriu-lhe o estomago e poz-se a examinar o interior muito de perto. De repente retirou a cabeça, exclamando:

— Quem foi que me mordeu aqui? O senhor engulio um cachorro?

— Não. Foi a dentadura de minha mulher.

Um doente que não primava muito pelo asseio, foi consultar o medico, queixando-se de que tinha uma perna mais curta que a outra. Examinando-o, o medico disse:

— A sua perna direita cresceu. Corte as unhas.

O Dr. Morisani, famoso gynecologista, era quasi um anão. Um dia estava elle na Universidade de Napoles, operando uma parturiente, rodeado de alumnos. De repente não o viram mais.

— Quem sabe se a enfermeira não o carregou em logar do feto? — observou um dos alumnos.

O Dr. Morisani, dada a sua estatura, ao abaixar-se para apanhar um instrumento de cirurgia, ficára por baixo da mesa operatoria, com o avental preso a um gancho.

Uma vez um medico foi chamado a cabeceira de um doente. Este, logo que acabou o exame, quiz saber o resultado.

— Seu mal é de... parexia — disse o medico.

— Que quer dizer isso?

— Quer dizer que tem... cura.

Conta-se que Pasteur, certa vez, fazia uma prelecção sobre microbios e mostrava aos discipulos um copo com agua, onde levava as cerejas que estava comendo. Essa agua estava, dizia elle, cheia de microbios. Finda a prelecção, Pasteur, distrahido, bebeu o conteudo do copo.

Um medico grego, enlouquecendo de repente, praticou num doente a transfusão de sangue... d'um cachorro. A operação foi bôa, mas só se salvou o cachorro.

Certo millionario, que vivia longe de todos, numa vivenda, mandou dizer a alguns medicos da cidade que se reunissem em consulta para receitar o remedio contra os bichos que lhe roiam a perna. Discutido o caso, pensaram os medicos se tratasse de bicheira e mandaram a receita. Passados alguns dias, vem outra carta do milionario, dizendo que, emquanto esperava a receita, havia applicado gazolina e verniz e a perna ficou bôa.

Nova consulta. Será possivel? Gazolina cura bicheira? Verniz? O assumpto ia já servir para uma these, quando chega outra carta: "Não mandem mais receita alguma. Estou convencido de que a gazolina e o verniz podem matar o cupim que estava roendo a minha perna de pau".

Um grande bacteriologista havia admittido para criado um "garçon" de "cabaret". Um dia, ao sahir, disse-lhe:

— Prepare-me um *cock-tail* que eu não devo demorar a voltar.

Mais tarde, voltou, mas o criado estava em outra dependencia. Achou um copo com licor e bebeu o conteudo.

— Bom *cock-tail* — disse elle ao criado, que voltava — Com que bebida o preparou?

— Achei esses vidros aqui, com nomes esquisitos e misturei alguns delles.

— Desgraçado! São culturas de microbios!

Ha muitos doentes, especialmente os nervosos, que conhecem a doença talvez mais que os proprios medicos e fornecem detalhes scientificos assombrosos, com a unica differença que estão descrevendo uma molestia que não têm.

Outro doente, convidado a tossir, contesta:

— Para que tenho de disfarçar? Minha mulher não está aqui.

MAX YANTOK

BARBA AZUL

— Ele num tem mão bôa pra muié, não.

— As muié é qui num tem mão bôa pra ele...

Com essas palavras a doida justificou o seu proposito. Doida, sim, porque à moça, que tem coragem de casar com um barba-azul daqueles, só falta atirar pedra... Pois não vê... No espaço de tres anos o homem matar quatro mulheres! Nem ao menos guardar o luto das defuntas! Nem ao menos...

— Quem me avisa meu amigo é. Se estava danada por homem, casasse. Sua alma, sua palma. Depois não dissesse que S. Antonio enganou.

E sá Marica fez jura de não dizer mais coisa alguma.

Ora muito bem. Deodato, o tal foi e pediu a mão de Francisquinha. Sá Marica não teve duvida, não:

— Não era do gosto dela? O que é de gosto arregala o peito. Casasse...

Mas só ela sabe o que lhe custou esse consentimento. Dar duas filhas prô miseravel matar, e ele vir buscar a terceira e levar... Não vê que mulher-viuva é mais desamparada do que mulher-dama... Com vida do finado, ele levava mas era uma bala, pra deixar de dar fim a moça-donzela:

— Isso sucede a quem tem cobra, pensando qui é filha-feme...

Pelo gosto dela, não tinha se desgraçado nem uma. Quando o cabra encheu a vista com a beleza da mais nova, e quiz curtir nela a viuvez da segunda mulher, sá Marica pôz o pé atrás:

— Filha minha morre solteira, mas porém num se casa para morrer.

Isso dizia a velha. A moça é que não pensava assim. Estava "arreada chorona" pelo vaqueiro da Serra do Vento. Fugiu. Casou com ele. No fim de tres meses morreu.

Em vez de mandar rezar a missa do trigesimo dia, Deodato fez correr banhos e foi buscar a segunda filha de sá Marica.

— Se ela não me der eu roubo.

Como de fato. A velha não deu, ele roubou e casou. A viuva botou a benção na filha do meio. Marcou tres mezes de vida para ela. Dito e feito. Passados noventa dias, a pobre entregou a alma a Deus. E ainda houve quem dissesse que ela morreu de morte natural...

Não valeu de nada a esperançasinha que sá Marica teve de salvar a mais velha, porque ouvira de sua boca que não se casaria com sobejo de defunto. Agora estava dizendo aquilo: que as outras é que não tinham tido bôa mão para o mata-mulher... Deixasse estar, que ela estava na bica... Deixasse estar...

Uma coisa que até as outras moças do sitio aconselharam:

— Olha lá, Francisquinha! Toma tento! Te alembra da Gertrude, mais da Rosa, mais da Maria tua ermã, e mais da Zéfa tua ermã tombem...

Mulher é bicho teimoso! Quando vira a cabeça para um canto, nem Santo Antonio com um gancho dá grito:

— Tava tudo mas era roendo...

* * *

Faz de conta que Deodato pediu a moça no dia de hoje, que é domingo, quando foi no sabado que caiu no outro domingo, casou. Foram mais de trinta cavaleiros, cada um com a sua dama na garupa do cavalo, acompanhando o noivado como quem acompanha um enterro. Na hora da despedida, a mãe se agarrou com a filha, chorando, como quem se agarra com um caixão...

— Deixe disso, minha mãe, quem vê diz que morreu um...

O vaqueiro, este chega, estava lambendo os beiços... Com os dentes no coradoiro, parecia o Satanaz. Montado no "Ventania", tomou a noiva à garupa ainda quente das outras:

— Vam'bora! — gritou.

Deu de espora no baio, e sumiu-se na volta do caminho.

A cavalgada seguiu atrás.

A velha ficou rezando.

* * *

A velha ficou esperando só a noticia:

— A mulher do Deodato morreu.

Não tinha coragem de ir á Serra olhar para ela. Parecia que se fosse apressaria o fim. Contentava-se com perguntar aos moradores de lá pela saude dela:

— Chiquinha... tá bôa?

Deu-lhe tres meses de vida, tambem. Se chegasse a tanto... Duma hora para outra... E o olho no caminho... Estava vendo a hora em que o portador chegava:

— D. Francisquinha morreu.

Fez a conta:

— Maio... São João... Sant'Ana...

E o olho no caminho... Lá vinha o Zé da Embiribeira. Teria passado por lá?

— Passou pela Serra do Vento?

— E' o meu caminho.

— Chiquinha... como vae?

— D. Chiquinha? Morreu...

Ainda teve força de tornar:

— Nhôr?

— Tá bôa, repetiu o tropeiro.

* * *

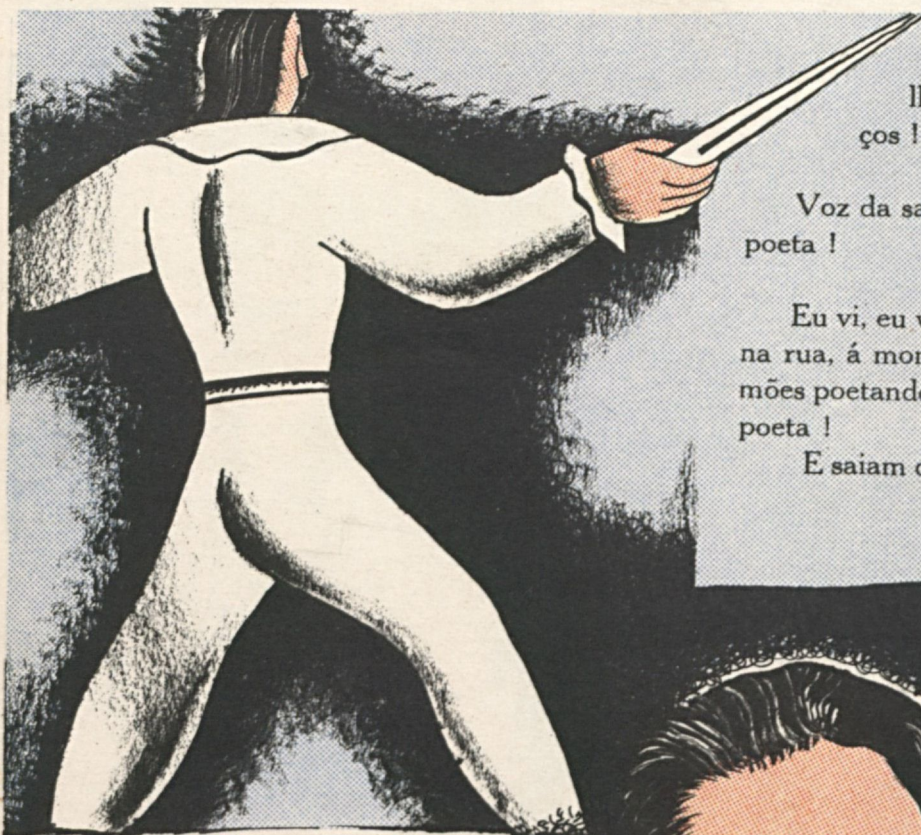
Para encurtar a historia, estava sá Marica na faina de todo dia, olhando a estrada da Serra, na dolorosa expectativa da noticia, quando viu vir vindo um vulto, que não era de homem, que era de mulher, que não era de qualquer uma, que era da filha dela... Esfregou os olhos, tornou a reparar, o vulto vinha chegando, era ela, a Francisquinha. Foi avistando a velha e foi caindo no chaõ. A mãe correu para ela:

— Qui assucedeu, minha filha?

A voz embargada pelos soluços:

— De...o...da...to mor...reu...

VALENÇA LEAL

A PENA E A ESPADA

O fado é o hino de uma patria partida em pedaços, é a voz da saudade de um povo espalhado pelo mundo, com o coração partido em pedaços !

Voz da saudade: lembranças de soldado, recordações de poeta !

Eu vi, eu vi, com a luz destes meus olhos, ali, perto de mim, na rua, á monocordia toada daquela voz lamurienta eu vi Camões poetando como um soldado, Garrett lutando como um poeta !

E saiam de sua terra, e iam por terra alheia, conquistando cháos e almas, terras e mulheres, épicos e líricos !

Emquanto o fado repetia, percutia, repercutia:
"Soldado que vais á guerra..."

Eu tinha parado no passado! Saudade . . .

Bem que Bilac me avisou que a saudade é a presença dos ausentes ! . . .

ATTILIO MILANO

Eu vinha vindo, de onde? para onde, esqueceme; só me lembro de haver parado estarrecido á voz lacrimejante daquelle fado:
"Soldado que vais á guerra..."

Ah esse som imigrante desse chôro exilado, historia de expatriados, epopéia de vencidos: o fado!
Veio dentro da guitarra do português para o Brasil e ensinou a pronuncia da palavra mais linda de todas: saudade !

Gosto que Garrett sentia amargo !
Garrett esteve no exilio por causas de guerra e, deposta a espada, lutava com a pena, lutava parece que para não traduzir com ela o delicioso pungir desse acerbo espinho: a saudade, gôsto amargoso de lagrimas !

"Soldado que vais á guerra..."
. . . e a voz pelo radio prosseguia narrando, ao ramerrão da monótona toada, os feitos valorosos do lusiada bélico que tinha n'ua mão a espada mas na outra a pena, arma lírica que narra pela voz dos vencidos a tristeza das vitórias . . .

E, depois de Garrett, o cantor do Camões, vi o proprio Camões, poeta com a espada em punho, soldado com a pena em riste, lutando, batalhando, cantando, chorando !

Em 7 Dias...

Um dos trabalhos de Di — Cavalcanti —

● A directoria da Associação dos Agentes de Cambio, de Londres, resolveu adoptar o systema metrico decimal para a troca de moedas extrangeiras negociaveis. E' o primeiro passo que a Inglaterra dá para a adopção integral desse systema.

● Duzentos e sessenta e cinco mineiros austriacos resolveram fazer a greve da fome, nas jazidas de Pecs, para obter augmento de salario.

● Quatro esculptores italianos foram encarregados de esculpir a efigie do Duce numa das novas portas de bronze da Cathedral de Milão.

● O governo do Perú abriu o credito de 300.000 francos para custeio da construcção do pavilhão com que aquella republica comparecerá á proxima exposição internacional de Paris.

● O pintor brasileiro Di Cavalcanti, actualmente na França, teve um dos seus quadros adquiridos pela Escola Nacional de Bellas Artes, de Paris.

● Assumiu a direcção da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil, o professor Abelardo de Britto, cathedratico, por concurso, da cadeira de technica Odontologica, e um dos vultos mais eminentes da odontologia nacional.

● Os alumnos que concluiram o curso do Collegio Militar de Porto Alegre, a exemplo do que fizeram seus collegas do estabelecimento do Rio, resolveram requerer mandado de segurança á justiça federal, para lhes ser reconhecido o direito de transferencia automatica para a Escola Militar do Realengo.

● O chefe do partido rexista, da Belgica, Sr. Leon Degrelle, resolveu processar um jornal por ter qualificado seus partidarios de "anti - belgas", expressão que considera altamente injuriosa.

● Gabriel D'Annunzio, ao que se conclue de uma carta que endereçou ao Sr. Starace, tem resolvido acabar os seus dias suicidando-se por um processo de sua invenção, em que seu corpo será volatilizado.

● Embarcou no "*Cap Arcona*", com destino á America do Sul, o conhecido professor Gregorio Marañon, que realizará conferencias em diversas capitaes sul - americanas.

● Formidavel explosão, seguida de pavoroso incendio, teve logar nas Officinas da Central do Brasil, no suburbio de Engenho de Dentro, tendo sido constatada a probabilidade de ter sido proposital esse sinistro.

● O peão de campo argentino, José Gancedo, confessou o crime praticado na pessoa do menor Iraola, da "Estancia la Sorpreza", de apenas dois annos de idade.

● Adoeceu novamente, sendo considerado em perigo de vida, o Conde de Covadonga, D. Jayme de Bourbon, ex - herdeiro do throno hespanhol.

● Em Pacatuba, Rio Grande do Sul, uma cabra deu á luz um monstro, metade homem, metade bóde. Do tronco para cima é uma criança perfeita e a metade inferior do corpo é de caprino.

● Suicidou-se, em um collegio de Recife, o professor do estabelecimento, Frei Maria Magdalena, ingerindo acido phenico.

● Foram levados á leilão os quadros e objectos de arte reunidos pelo primeiro Barão Rothschild, na casa da rua Piccadilly, 148.

● Teve logar na "*Casa Juvenal Galeno*", em Fortaleza, a fundação de uma associação que se denominou "*Centro Infantil de Cultura*" e que publicará o semanario "*Exemplo*".

Dr. Abelardo de — Britto —

— Leon Degrelle —

— D'Annunzio —

Conde de Covadonga

O actual Barão — Rothschild —

UMA REVIVESCENCIA DOS SALÕES ANTIGOS

AS **"quintas-feiras"** do Tijuca Tennis Club constituem um genero de festa caracteristico e original. E' uma resurreição dos salões antigos, mas, tanto possivel, estylisados á moderna.

Tudo, além disso, amenisado por muito humorismo, muita alegria saudavel. Começa-se pela quadrilha. Quadrilha franceza authentica? Quasi... Meio Sangue. Franceza, sim, mas dançada por brasileiros de 1937. Depois vêm os schotishs, a mazurka tambem sentida atravez do seculo da jazz, a valsa, a valsa eterna, gyrada, romantica, lenta on vertiginosa — poema de cinco minutos de musica e de sonho, entre pares que ouvem e voam. Mais tarde, algumas concessões ao dia que passa: danças modernas servidas com moderação... E palestra e espirito. Ás vezes, brinquedos de prendas, como nas boas eras de outrora. Amigo ou amiga, o anel, a berlinda, casas por alugar... E o "arara", tambem.

Quando cae a bengala, os pares mudam. Todos dançam. A principio, as quinta-feiras — imaginadas e promovidas por Madame Heitor Beltrão — visavam os que, casados, eram, nas festas communs, naturalmente preteridos pela mocidade não compromettida...

Não demorou e essa juventude invadiu a quadrilha. Adheriu. Confraternizou. E os "quadrilheiros tijucanos" vão assim de triumpho em triumpho, contribuindo, de maneira jovial, mas efficiente, para uma cada vez mais estreita amizade entre os que compõem o ambiente nitidamente familiar do **Tijuca**.

São da quadrilha das quintas-feiras os interessantes e diversos aspectos que figuram nesta pagina.

VIAJANDO PELO BRASIL

FORTALEZA

Parque Independencia.

Um dos modernos hoteis da cidade.

Panorama geral da Capital do Ceará

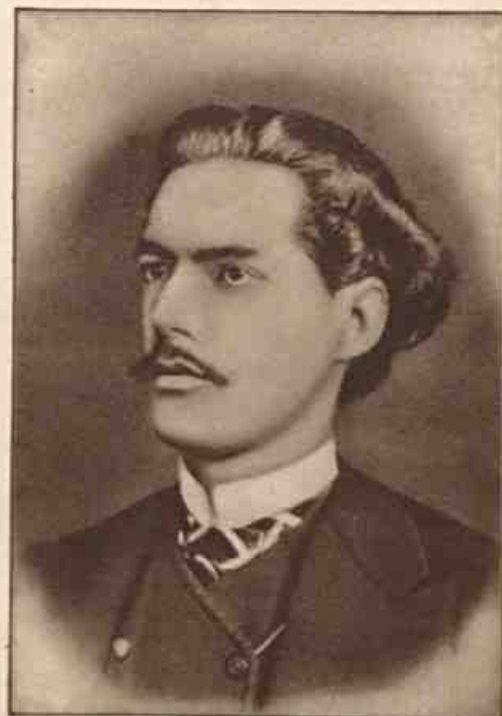
Um bello recanto da capital.

Praia de Iracema e, ao fundo, o pharol de Mucuripe.

Outro aspecto da praia dos "verdes mares bravios" de Alencar.

Escola Normal Pedro II.

Recanto do Jardim da Praça Marechal Tiburcio.

A MAIOR DATA DA POESIA BRASILEIRA

O mais recente retrato de Castro Alves

COMMEMORA-SE no proximo dia 14 o nonagenario do nascimento de Castro Alves.

E, como toda a existencia muito celebrada, a do autor dos quartetos memoraveis do "Navio Negreiro" resta todavia na consciencia dos seus cemmentadores cheia de incertezas...

❉

Ahi por 1915 por exemplo, um nucleo de admiradores do artista que tornou impereciveis as "Espumas Fluctuantes", cogitando de lhe erigir um monumento que fosse tambem proprio a preservar da dispersão os despojos mortaes do poeta, recuou de tão applausivel intuito no receio de dar gloriosa guarida a cinzas menos illustres, recolhendo do ossuario commum onde se tornou em pó o cerebro de Castro Alves, os restos de algum dos muitos outros corpos que successivamente desceram á mesma catacumba em que se desfizeram, no cemiterio bahiano, os ossos do orchestrador das "Vozes d'Africa!"

Sepultado a 7 de Julho de 1871, quarenta e quatro annos passados era considerado impossivel chegar á identificação das cinzas daquelle que foi, no dizer conhecido, "o ultimo poeta lido e amado pelo povo brasileiro!"

❉

Aliás, não só na morte Castro Alves foi assim infortunado perante a boa vontade dos cultores de sua gloria.

Tendo nascido a 14 de Março de 1847, só em Setembro de 1884, e após aturados esforços de um seu cunhado, Tito Livio de Castro, ficaram confirmados dia e anno de seu nascimento!

E, ainda assim, tal asseveração é devida a um certo Sr. Bellegarde, sendo acceita pelo cunhado do poeta confessadamente depois de penosos confrontos de "documentos" oraes!

❉

A vida e a morte de Castro Alves compromettem até hoje os innumeros biographos que têm contado o glorificador de Pedro Ivo...

Comtudo, a obra poetica do "Condoreiro" parece, afinal agora catalogada cabalmente, e outra expressão do seu genio, a sua prodigiosa intuição de desenhador, está apreciavelmente documentada em volume de recente publicação pelo academico Pedro Calmon.

Dormir?!.. Não! Que seus [illegible]
Sai de um povo os funeraes...
Mas ninguem vela-lhe em torno...
Grandes da Patria onde estaes?!..
...Ah! Lá os vejo altaneiros
Grandes, soberbos, alçados
Subirem mesmo ao cahir!..
Bravo! Bravo! Heroes!.. Olhae-os
Elles tombam são como raios
Que mergulham no porvir!

Autographo de Castro Alves existente na Bibliotheca Nacional

Ha ainda de todo por estudar, na bibliographia que se conhece, o theatrologo Castro Alves.

O compositor d'"O livro e a America" escreveu dois dramas: "Gonzaga, ou a revolução de Minas", e "D. Juan, ou a prole dos Saturnos".

Do primeiro fizeram-se tres edições, e foi representado na Bahia, Pernambuco, e São Paulo, em espectaculos promovidos pela mocidade das escolas.

O "D. Juan" foi publicacado apenas em excerptos, e teve uma unica exhibição em publico, na Bahia.

Ha, em poder de bibliophilos, exemplares, dessas impressões fragmentarias do segundo drama de Castro Alves, e Souza Bastos, o chronista portuguez do theatro do Brasil, faz referencia na "Carteira do Artista", editada em Lisboa no anno de 1898, ás duas obras dramaticas de Castro Alves, que são tambem, syntheticamente, alludidas na publicação "Através do Theatro Brasileiro" de A. C. Chichorro da Gama, dada á estampa em 1907, no Rio de Janeiro.

❉

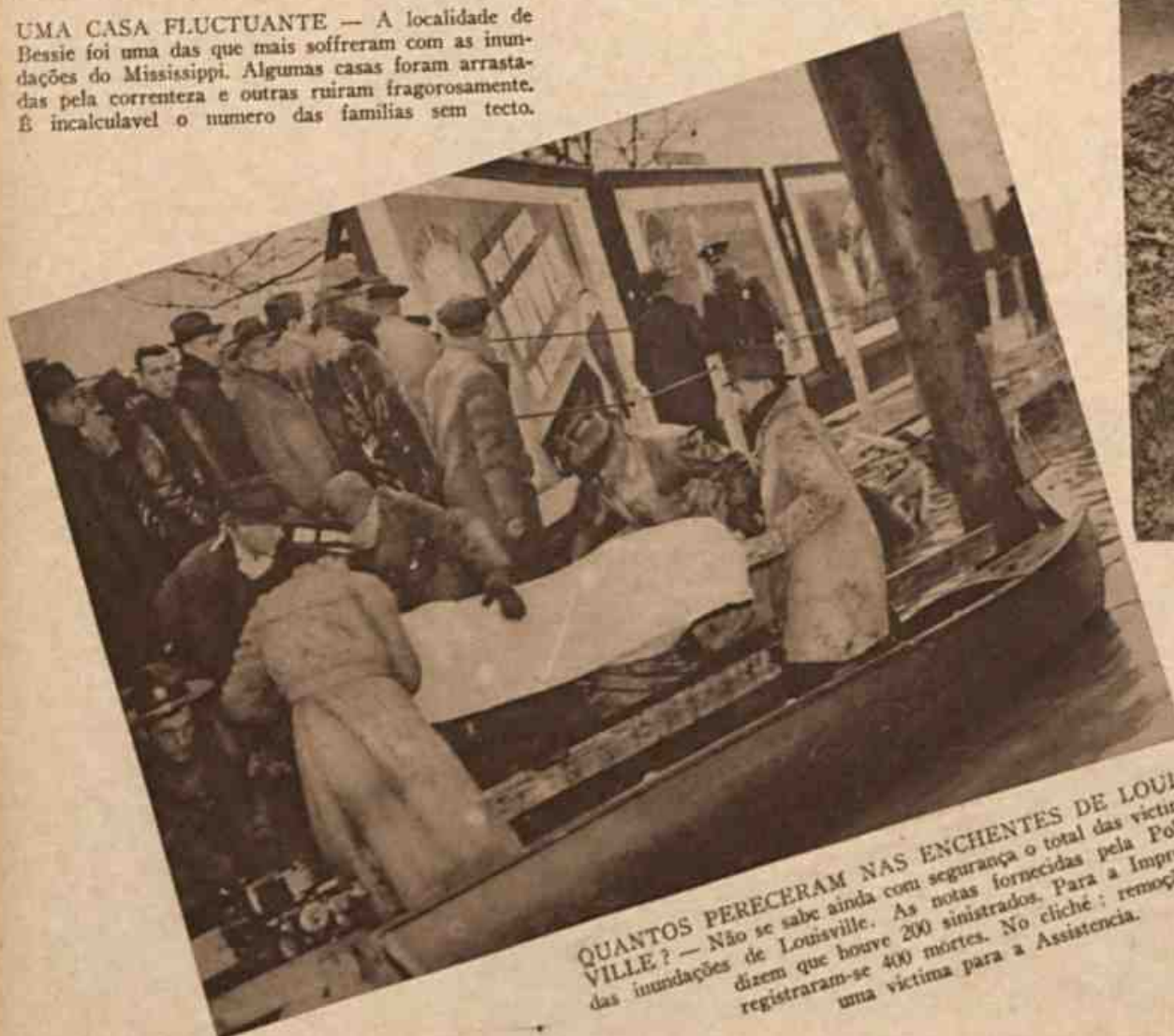
Mas a commemoração nonagenaria do nascimento de Castro Alves viria a inspirar muita revelação curiosa a um chronista menos apressado... Nós, porém, desincumbimo-nos, si tanto, de uma tarefa puramente jornalistica creando apenas a sombra, em composição typographica, a dois luminosos retratos do poeta que foi tambem "partrait-chargista", executados por dois mestres do desenho na imprensa: Raul, e Julião Machado.

RUBEN GILL.

O precioso caderno de poesias de Castro Alves, vendo-se á direita curiosos desenhos feitos pelo poeta dos escravos.

AS GRANDMS INUNDAÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

UMA CASA FLUCTUANTE — A localidade de Bessie foi uma das que mais soffreram com as inundações do Mississippi. Algumas casas foram arrastadas pela correnteza e outras ruiram fragorosamente. É incalculavel o numero das familias sem tecto.

RUAS TRANSFORMADAS EM RIOS — Em Portsmouth, as ruas pareciam verdadeiros rios. As aguas só começaram a baixar depois de varias horas. Innumeras foram as casas de negocios damnificadas.

QUANTOS PERECERAM NAS ENCHENTES DE LOUISVILLE? — Não se sabe ainda com segurança o total das victimas das inundações de Louisville. As notas fornecidas pela Policia dizem que houve 200 sinistrados. Para a Imprensa, registraram-se 400 mortes. No cliché: remoção de uma victima para a Assistencia.

CONTRA A EVIDENCIA DOS FACTOS... — As victimas da inundação de Louisville foram enterradas no Cemiterio de Cavehill. Pela largura e extensão das vallas pode-se calcular que o numero de mortos foi consideravel, ainda mesmo que a Policia tenha dito o contrario...

OUTRO RIO QUE SAE DO SEU LEITO — Em Blytheville, Arkansas, o rio St. Francis tambem transbordou, attingindo as aguas a uma altura de quatro pés. Foram vistos carros a tracção animal atravessar as ruas inundadas, em vista de os automoveis e omnibus não poderem trafegar.

A CHEIA DE OHIO — Uma parte da ilha de Wheerling, assolada pelo transbordamento do rio Ohio. Os claros deixados pelos automoveis dão a impressão de canaes. Sete mil pessoas, sobre as 10.000 que residem naquelle districto, abandonaram as suas residencias.

EM BOM LOGAR — Este bebê veiu ao mundo durante as inundações de Memphis (Estados Unidos). Acha-se recolhido á Clinica Infantil de Ella Oliver, visto a mãe ter ficado sem recursos.

VOLTA A' FRENTE DA ESQUADRA O ENCOURAÇADO MINAS GERAES

Fóra da barra. Ha um contentamento generalisado. Até os enormes canhões parecem alongar os pescoços, com desejos de ir mais além, mais longe, no Oceano...

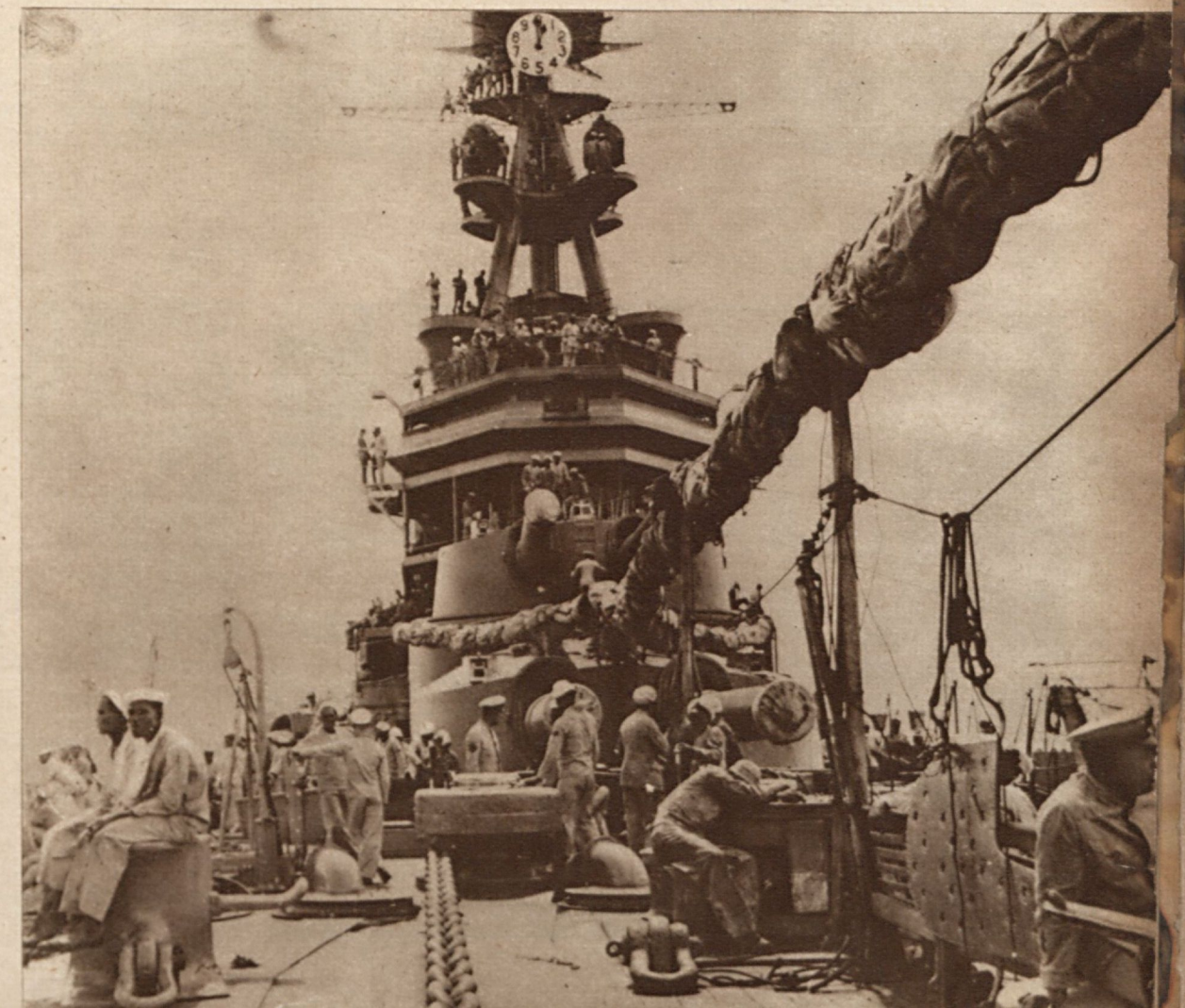
Magestoso, e mais do que nunca senhor das suas proprias forças, retoma agora o seu posto á frente da luzida Esquadra, de que é "capitanea".

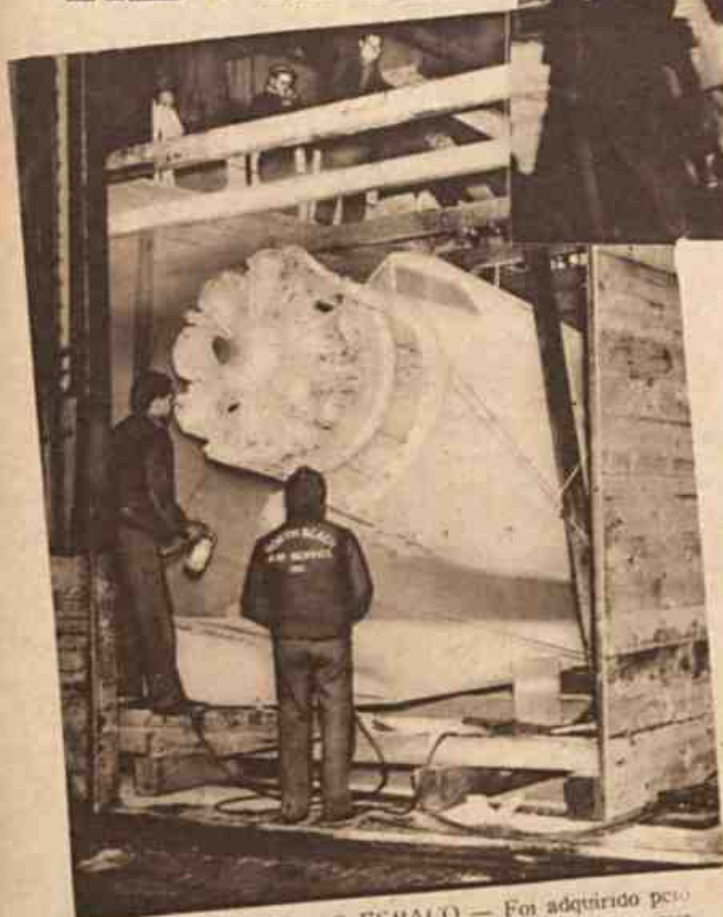
Um rebocador, com prodigios de força, arrasta-o para o largo. — E' a formiga que puxa o mastodonte.

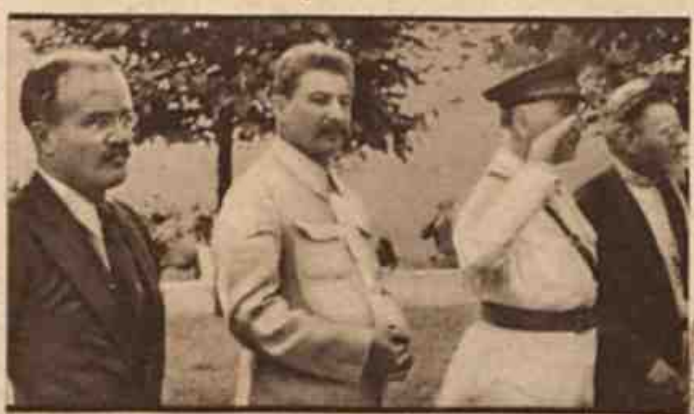
EPOIS de ter passado por um completo reajustamento de machinas e soffrido cuidadosa reforma, no dique "Arthur Bernardes", o encouraçado "Minas Geraes", que é o capitanea da nossa esquadra, voltou ao serviço activo, tendo as nossas altas autoridades navaes mandado realisar uma experiencia que teve lugar ha poucos dias. Offerecemos aqui alguns flagrantes ineditos dessa experiencia, qué foi coroada do mais completo exito. O "Minas Geraes" tem como commandante o illustre official da nossa marinha de guerra Cte. Galdino Pimentel Duarte e a reforma que soffreu foi feita sob a orientação do Capitão-Tenente Ary Parreiras, seu actual chefe de machinas.

Ainda no dique, o "Minas Geraes" soffre os ultimos retoques para voltar á actividade. Esmeros de toilette...

Atracado ao cáes da ilha das Cobras, antes de partir para a experiencia das machinas.

Em plena viagem de experiencia, a marujada a postos. A marujada que já estava saudosa do seu navio e do mar...

SOLDADOS DE MARROCOS — Como dissemos alhures, os Marroquinos estão se preparando activamente para impedir uma incursão estrangeira no seu paiz. Estes soldados é que compõem o Exercito colonial francez, cuja bravura corre mundo.

O MUNDO EM REVISTA

O PHANTASMA DO ESPAÇO — Foi adquirido pelo Governo da Hespanha o "Lady Peace", o avião em que Harry Richman e Dick Merril atravessaram, ha tempos, o Atlantico e que foi transformado num terrivel engenho de guerra. O "Lady Peace" não teme nem o raio da morte.

CASAMENTOS IMPEDIDOS — No dia dos esponsaes da princeza Juliana, da Hollanda, não foram permittidos outros casamentos, a não ser o de uma joven, que nasceu no mesmo dia em que veiu ao mundo a regia consorte e que, por isso, tambem recebeu o nome de Juliana. Eis aqui os privilegiados nubentes ao deixarem a pretoria.

OS 4 GRANDES CHEFES DA U. R. S. S. — Josef Stalin na sua mais recente photographia. Ladeam o Dictador de todas as Russias os srs. Molotov, presidente do Conselho (á esquerda), Voroshilov, ministro da Guerra, e Kalinin, presidente do Comité Executivo

O GREVE NA GENERAL MOTORS... — Mal os grevistas entraram a depredar o edificio da famosa empresa norte-americana, os mantenedores da ordem puzeram-se em acção, rechassando os agitadores a bombas de gazes lacrimogeneos ou a tiros. Dez grevistas foram feridos gravemente durante os motins.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

MARGARET LINDSAY nasceu Margaret Kies em 19 de Setembro de 1910 em Dubuque, Iowa. Se bem que nenhum membro de sua familia tivesse pisado o palco Margaret revelou desde os bancos escolares grande vocação para o theatro. Foi alumna distincta do National Park Seminary matriculando-se após na American Academy of Dramatic Art. Nada alcançando no seu paiz fez-se actriz em Londres, adquiriu o acento inglez e dahi o haver sido aproveitada em "Cavalcade". Mão grado sua juventude conhece todos os Estados Unidos, Allemanha e Inglaterra. Seus esportes favoritos são automobilismo, a natação, o tennis e o golf. Ama a literatura e a musica.

DICK POWELL nasceu em Mountain View, Ark, em 14 de Fevereiro de 1904. Sua vocação para o canto levou-o a estudar essa arte seriamente; toca qualquer instrumento, á excepção do violino. Dirigiu uma orchestra e cantou em igrejas. Occupou varios logares, até o de caixeiro de confeitaria e sorveteria. E' "fan" de foot-ball e temivel jogador de bridge. Recebe cerca de 8.000 cartas por semana. Sua ambição é triumphar como cantor e interpretar papeis dramaticos.

LE ROMAN DU VIEUX TRONC

O eminente polygrapho brasileiro, dr. Rodrigo Octavio, acaba de publicar, em luxuosissima edição confeccionada nas officinas graphicas de Pimenta de Mello & Cia., "Le Roman du Vieux Tronc", rhapsodia platonica, especie de poema em prosa.

E' um livro encantador, escripto com uma delicadeza difficil de egualar. O estylo é poetico, mas poetico naturalmente, espontaneamente. Todo o livro é uma bellissima evocação de um romance de amor, ha muito morto, que a imaginação reconstitue, partindo de um insignificante detalhe: um nome de mulher gravado no tronco de uma arvore, deformado pelos annos e pelas forças vivas da natureza. Nascem dahi as scenas de idyllio, o desenvolvimento da intriga amorosa até o seu melancolico final — tudo isso debuxado com uma extraordinaria finura, uma viva emoção que se communica, sem esforço, ao leitor, e um senso poetico admiravel.

E' provavel que a natural clareza do idioma francez tenha concorrido para dar-lhe aquelle encantador accento de espontanea simplicidade que transparece das paginas desse livro. O certo, porém, é que a fluencia de linguagem constitue uma das graças mais estimaveis de "Le Roman du Vieux Tronc".

BRASILEIROS EM BERLIM

Aspecto colhido em Berlim, em frente ao Reichstag, vendo-se ainda por detraz o monumento de Bismark. Da esquerda para a direita o nosso confrade de imprensa Heitor Moniz a sra. Caio de Lima Cavalcanti, a sra. Heitor Moniz e o dr. Caio de Lima Cavalcanti, addido commercial do Brasil em Berlim.

MARION ANDERSON

Apresta-se o Theatro Municipal para as duas temporadas que antecederão a "saison" official. São ellas: a de operas brasileiras e a de concertos. Nesta já se conhecem as grandes notabilidades que a enriquecerão, com seu poder de virtuosidade de remarcada fama.

Dentre os elementos artisticos de real prestigio que a empresa nos dará, destaca-se sem duvida o da cantora norte-americana Marion Anderson, que, não sendo de alabastrina côr, por possuir a tez de um escuro bem accentuado, nem por isso perde seu justo valor de cantora notavel. Realmente Marion Anderson, a belleza quasi negra, vem empolgando todas as platéas que a tem ouvido. Sua voz possue os mais variados recursos, affirmam os criticos mais autorizados da America do Norte e da Europa.

Entre nós não será menor certamente o seu exito, e o publico já se impacienta por escutar a bella trigueira.

HOMENAGEM — Grupo feito no salão do Club Militar, onde se reuniram amigos e admiradores do Padre Assis Memoria, para homenageal-o com um almoço, por motivo de sua investidura no cargo de Secretario Geral da Universidade da Capital Federal. No medalhão o homenageado, que é um dos mais apreciados collaboradores de O MALHO, motivo pelo qual este semanario se associou á justa homenagem na pessoa de seu Director.

CAMPINA GRANDE, PORTA DO SERTÃO

Dr. Verginiaud Wanderley, integro prefeito de Campina Grande e um grande propulsor do seu progresso.

Destaca-se, no nordeste brasileiro, como um dos mais notaveis centros de trabalho e de progresso, a cidade de Campina Grande, a rainha da Borborema. Situada esplendidamente a 560 metros de altitude, com o mais aprazivel clima e possuindo uma população de 40.000 almas, bonita, moderna, é uma das cidades de mais importancia commercial e economica do sertão da Parahyba do Norte.

Além de tudo, porque, pela sua situação, é a verdadeira porta de accesso ao sertão nordestino. E' pelo seu commercio, é através sua actividade que têm escoamento todos os productos agricolas dos brejos, cariris e sertões de Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e parte de Pernambuco.

Grande emporio de algodão teve, em 1936, uma exportação de mais de 10 milhões de kilos, num total de 55.000 fardos, e esse dynamismo, essa actividade productiva se reflecte no progresso local, apresentando a cidade um aspecto aprazivel, com seus jardins modernos, suas ruas bem calçadas, dois grandes cinemas, importantes estabelecimentos de ensino, onde estudam 8 a 9 mil creanças, um club frequentadissimo pela "élite" local, o "Campinense Club" e todo um bello futuro a lhe sorrir.

Merece relevo, já que se fala do progresso da cidade, a acção devotada e competente do actual prefeito local, Dr. Verginiaud Wanderley, a cuja actividade e iniciativa se devem em menos de um anno de gestão administrativa, grandes melhoramentos, como o Matadouro Modelo, a Praça Antonio Pessôa, novo Hotel, novas avenidas, serviços de terraplenagem, linhas d'agua, o que, cada vez mais torna a cidade aprazivel e bonita

Rua Maciel Pinheiro com sua aprazivel arborisação.

Hospital D. Pedro I.

Perspectiva do grande Hotel que vae ser futuramente construido na cidade.

Praça C. Procopio.

Praça J. Pessôa, durante os trabalhos de ajardinamento.

Séde do "Campinense Club", frequentado pela melhor sociedade local.

Um trecho da Praça da Matriz, modernamente construida.

Matadouro Modelo

Ponto de estacionamento de automoveis, á Praça E. Pessôa

Palacete Ermirio Leite, uma das bellas residencias da cidade

CONCURSO "ALBUM DE POESIAS"

Instantaneo feito na séde da "Cita S/A" por occasião da entrega das apolices que integram o 1º premio, do Concurso Album de Poesias ao Sr. José Thomaz, possuidor do coupon n. 27.305. Vê-se no grupo o premiado ao lado do Sr. Percy D. Levy, director da "Citá", e dos representantes de "O MALHO".

De accordo com a relação que publicamos em nossa edição passada, foi contemplado no sorteio dos premios do concurso ALBUM DE POESIAS, com o 1.º premio, o possuidor do *coupon* n. 27.305 .

E' elle o Sr. José Thomaz, residente nesta Capital, ao qual fizemos entrega do referido premio, um "Certificado Cita" composto de sessenta apolices da divida publica estadual, no valor de 10:000$000.

Reproduzimos a seguir o texto da carta que nos dirigiu o referido cavalheiro e o instantaneo tomado pelo nosso photographo, no momento em que era feita ao premiado a entrega das apolices componentes do premio que lhe coube :

"Rio de Janeiro, 1.º de Março de 1937.

Illmos. Srs. da Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — N/Capital.

Saudações.

Com a presente declaro haver recebido de VV. SS., para por minha vez trocar com a CITA S. A., 3 certificados de apolices integralizadas, no valor total de.... 10:000$000, (dez contos de réis), que me couberam como primeiro premio no concurso ALBUM DE POESIAS D'O MALHO, cujo sorteio realizou-se a 25 de Fevereiro pp.

Os treis certificados correspondem a 60 apolices, a saber: 20 do Estado de Minas, 20 do de São Paulo e 20 do Estado de Pernambuco.

Fui concorrente com o n. 27.305, conforme mapa de inscrição e cupão que devolvi a VV. SS.

Consignando neste documento o recebimento dos aludidos certificados, tenho a satisfação de deixar patente os meus agradecimentos a VV. SS. pela lisura do sorteio efectuado, bem como pela presteza com que vieram ao meu encontro participando-me o resultado que me beneficiou.

Cordialmente, com elevada consideração, sou — At.º Mt.º Obdo.º — *José Thomaz* — Rua Dr. Mario Carpenter, 17 (Engenho de Dentro)."

CENTRO RUSSO

Pessoas que tomaram parte na ultima reunião festiva promovida por esse gremio, que tem sua séde nesta capital, e crescido numero de socios.

DIVAGANDO

Por IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

As reminiscencias de Léon Daudet, publicadas em volume, contém flagrantes interessantes, do tempo que os homens de espirito se reuniam em agradavel convivio. Hoje, creio, que mesmo em Paris, isso acabou. Fala-se pouco em camaradagem, e menos ainda nas grandes amizades que uniam os escriptores, levando-os a tornar os dias fastidiosos e longos.

Esses amaveis encontros, que Judith Gautier narrou com tanta graça no seu formoso livro de memorias, attrahiram tambem a penna destemida do turbulento filho de Alphonse Daudet. Esse escriptor ousado, que atira sem rebuços a luva do desafio a quem quer que seja, tem, comtudo, como sempre, momentos de emoção, quando se refere ao pae, cujo talento e caracter admira acima de tudo, com uma delicadeza commovedora num ente tão audacioso e forte. As scenas que descreve sobre escriptores, com quem nós, brasileiros, estamos intimamente familiarisados, surprehendem tambem pela rudez com que os trata, a qual domina em toda a sua obra. A sua franqueza impressiona, pois do mesmo modo relata os defeitos dos seus patricios, e a banalidade dos seus trabalhos. Daudet, nesse ponto, é inexoravel, esquecendo-se que nem todas as verdades se propagam, pois só ellas ferem, e as suas feridas são difficeis de curar. Pela sua memoria, maldosamente fiel, resvalam alguns vultos illustres desapparecidos ou existentes. Ha, entretanto, no meio desse palco impiedosamente evocado, raros comparsas, que parecem surgir, afim de amenisarem pela sua amavel presença, uma sociedade jactanciosa, que faz sorrir por uma vaidade excessiva que não escolhe seres nem nacionalidades.

Entre os mais distinctos, destaca-se François Coppée, discreto, ameno, complacente, auxiliando os collegas menos afortunados, procurando-lhes editores e honorarios, sensibilisado pelas desgraças alheias, sempre caridoso e solicito. A par, porém, dessa bondade extrema, que praticava sem alarde nem esperar recompensas, sabia distrahir os amigos com uma palestra interessantissima, espirituosa, que salpicava de ironia leve, beliscando apenas, arma avelludada dos entes superiores.

No emtanto não é elle que mais enthusiasma na sua obra, porque pouco ali transparece, mas os seus poemas, os seus sonetos, as suas chronicas finissimas, que o sentimentalismo inunda de um lyrismo puro. E numa reveada de lembranças, vêm-me á ideia a quadra que elle gostava de assignar:

> — "Donnez, sans savoir qui demande;
> Donnez, sans savoir qui reçoit;
> Car le plus beau geste qui soit,
> C'est d'ouvrir la main toute grande."

E' no seu poema "Um Evangelho", quando Jesus, condoido da pobre fiandeira, a foi ajudar a fiar a lã e a adormecer o filho; é em todos os seus deliciosos versos, tão harmoniosos, tão rythmados, que se podem cantar sem musica; é neste final de soneto que, tantas vezes tive occasião de recitar e de ouvir recitar por outros:

> — "Heureux ou malheureux, je lui serai fidele,
> Je bénirai ma douleur puisqu'elle viendra d'elle,
> Qui chassa de mon sein, la honte et le remords,
>
> Vierge, dont les regards me tiennent sous leurs charmes,
> Si tu me fais pleurer, je bénirai mes larmes,
> Si tu me fais mourir, je bénirai la mort.

Pelas suas bellas palavras, sobre o doce poeta que encantou a minha mocidade, perdôo a Leon Daudet a sua irreverencia a a respeito dos demais. Coppée foi um lyrico sincero, e a sua obra incute na alma de quem a lê, a aspiração de meditar no que é elevado e sublime. A sua suavidade não enfada, irradiando sobre a sua arte, não lhe impedindo de fazer observações jocosas, ou pequenas malicias, que não chegam a offender, tão superficiaes ellas são. Elle foi o fructo de uma epoca que o comprehendia e amava, pois se tivesse vindo hoje, apenas provocaria sorrisos condescendentes e impulsos compassivos. Todos que sentem ainda pela poesia dos tempos passados, uma fascinação invencivel, apesar do materialismo, disfarçado em evolução, tentar á força suffocar-lhes os ideaes e os sonhos, serão gratos ao violento escriptor por ter deixado os olhos humedecerem-se, ao mencionar um poeta que passou a vida envolto no manto scintillante da fantasia, e nelle se conservou até morrer.

O amor que não era delle...

BENJAMIM COSTALLAT

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

A operação havia sido demorada. Os cirurgiões tinham encontrado mais complicações do que esperavam. E, sob os fócos electricos, com os aventaes salpicados de sangue, os medicos e os assistentes haviam lutado, durante mais de duas horas com a morte, para salvar aquelle corpo fresco de mulher.

Gilda ainda estava mais bonita, pallida e nua, immovel, como morta, sob a acção do anestesico. Apenas, umas olheiras mais fundas, como se viessem dos prazeres do amor, revelavam o embate rude do organismo, na peleja do bisturi e das pinças.

Numa ansia que lhe dava ás arterias rythmos de demente, Cesar Pacheco havia seguido, na ante-camara da sala operatoria, todas as phases da luta dos cirurgiões.

E, como que numa visão fantasmagorica, elle revia a sua mocidade, que elle havia desejado ardentemente, apesar de se sentir velho para ella...

Tinha sonhado com aquelle corpo como um possesso. Aos cincoenta annos, elle havia conhecido todas as impaciencias de um adolescente. Pedira-a, em casamento, meio envergonhado. Mas ella havia sorrido e havia aceito. Fôra o dia mais feliz da vida de Cesar Pacheco, que, solteirão, dono de uma esplendida fortuna, havia sido muito pobre em prazeres sentimentaes.

E, desde aquelle dia, sentiu a vida de uma maneira nova, mais feliz, mais imprevista e mais raiada de sol.

Gilda casára-se sem saber mesmo porque... Era muito moça, mas já conhecia pelos seus, uma velha mãe doente e um pae eternamente desempregado, as agruras da difficuldade e as incertezas do dia seguinte.

Viu, em Cesar Pacheco, a tranquillidade promettida pelo casamento. E deixou-se adorar sem resistencia, como as gatinhas, e sujeitou-se, como os canarios, á gaiola doirada que lhe offereciam...

Tendo muito amor a dar, Cesar não percebeu que Gilda não lhe dava nenhum...

Elle era, tambem, inexperiente em casos sentimentaes. Fizera a sua carreira na industria, aos poucos, juntando dinheiro e armazenando mercadorias, sem outras cogitações além do trabalho e da poupança.

Gilda rasgára-lhe uma serie de sentimentos novos, desde a paixão até a dôr que elle sentia, agora, vendo-a, estirada na mesa de operação, sob o fóco das lampadas que illuminavam a sua carne nova e martirisada...

Cesar Pacheco tinha a garganta presa de soluços contidos, vendo o sangue de sua mulher nos aventaes brancos dos medicos...

Quando lhe vieram dizer que estava tudo terminado, Cesar teve a sensação de um naufrago que viesse á tona, mas a sua inquietação era a mesma.

Acompanhou o carrinho dos operados até o apartamento da doente. A distancia de poucos metros percorrida pelo corredor déra-lhe a impressão de leguas interminaveis. A enfermeira cobrira o rosto da paciente com lençóes. Cesar não podia ver o rosto amado. E parecia-lhe que elle já fugira da vida...

No quarto silencioso, elle poude, finalmente, ver a physionomia de Gilda, ainda desacordada, mas serena. A sua expressão como que mudára com a dôr. E o encanto de sua frescura estava ferido como uma flôr estiolada por um dia de excessivo calor. Gilda não parecia mais ter vinte annos...

A enfermeira tranquillizou-o:

— E' assim mesmo... Os operados envelhecem na mesa de operações em minutos, o que nós envelhecemos em muitos annos, cá fóra... Mas, com a convalescença, tudo volta... Sua mulher vae ficar ainda mais bonita depois, e mais moça...

Cesar sorriu agradecido. E perguntou:

— Ella demorará muito tempo para voltar a si?

— Não senhor. Dentro em pouco, passando o effeito do ether ella acordará!...

— Eu poderei falar com ella?

— Sim, mas não convem fatigal-a, nem provocar-lhe emoções... O senhor, querendo, fique perto della... qualquer coisa que precise é só tocar a campanhia e eu volto logo...

E a enfermeira sahiu.

Cesar Pacheco ficou só, no quarto silencioso, que parecia imunizado de todo barulho exterior.

A casa de saúde, depois das ultimas operações da noite, entrára em mudez sepulcral.

Cesar Pacheco já tinha perdido a noção das horas. E, sob a meia luz do quarto da operada, o seu olhar não alcançava os ponteiros de um relogio que estava sobre uma mesa branca, repleta de caixinhas de ampolas e algodão.

Resolveu descansar um pouco e sentar-se na poltrona ao pé da cama. As emoções tinham-lhe quebrado as energias. E elle cahiu num meio somno irrequieto e interrompido pela preoccupação...

De repente, pareceu-lhe ouvir um gemido; mas, invadido pelo torpor, fechou novamente os olhos...

Mas, agora, sim, era um gemido e uma voz fallava... A voz era quasi nitida, uma voz de mulher, a voz de Gilda:

— Carlos!... Carlos!... Onde estás meu amor?...

Cesar Pacheco, ainda aturdido, abriu os olhos, fixando-os sobre a cama da operada, que francamente, continuava a fallar:

— Por que não estás aqui?... Por que não te vão buscar?... Quero que te chamem!...

Cesar, agora, ouvia bem e entendia tudo.

Numa semi-inconsciencia, ainda sob a acção do anestesico, a operada, fazia-lhe, com minucias, a revelação atroz. Gilda tinha um amante. Gilda o trahia...

— Não me deixes, amor... Não me abandones... Eu morro se tu não vieres... Sinto que vou morrer!...

Cesar Pacheco não se mexia, recebendo, em cada palavra, um ferimento mais profundo:

A operada continuava:

— Onde estou?... Quem está commigo?... Chamem, pélo amor de Deus, o meu Carlos... Elle se chama Carlos Braga... Carlos Braga, na redação do "O Tempo"... Depressa... que elle venha depressa!...

Entre gemidos e palavras que Cesar não mais distinguia — ou por que ella não as pronunciasse ou por que elle não soubesse mais ouvir — Cesar Pacheco deixou o quarto, como um louco e foi chamar a enfermeira...

Viu-a entrar e acalmar a doente. E ficou, sem acção, com os braços moles, desarticulados, inuteis... E murmurava querendo negar a evidencia:

— Não. Não é possivel...

Mas não havia duvida. Teve ainda uma tenue esperança. E se fosse uma allucinação de operada? Não, as indicações eram precisas de mais. Aliás, era facil verificar... Elle telephonaria para a redação do "O Tempo". Olhou as horas. Os redactores ainda deviam estar trabalhando... Carlos Braga! Era só chamal-o, ou, pelo menos, saber se existia alguem do "O Tempo" com esse nome...

Tomou a decisão suprema. Dirigiu-se á mesa branca, no fundo do corredor, que tinha o telephone sob a lampada. Não saberia explicar como poude chegar até lá. Desligou o phone. Pediu a informação do numero com uma voz de agonia. Ligou, finalmente, e perguntou:

— E' a redação do "O Tempo"?... O Sr. Carlos Braga está?

Esperou a resposta como uma sentença. No segundo que demorou a resposta, Cesar Pacheco teve ainda uma ultima esperança. Mas uma voz grossa e impaciente respondeu-lhe:

— Vou ver se está...

Cesar Pacheco estava como que bebado de dôr e o que aconteceu foi feito numa semi-inconsciencia tragica e dolorosa.

Ao telephone attendeu uma outra voz mais sonora, mais cheia, e que, aos ouvidos do marido enganado, parecia ter todos os clangores da victoria e mocidade:

— E' Carlos Braga!

Cesar Pacheco fez um esforço sobrehumano e disse, emfim, como se elle estivesse, em cada palavra, cavando o seu proprio tumulo:

— Sr. Carlos Braga... Quem falla aqui é uma pessoa amiga, muito amiga de Gilda...

Teve quasi um soluço, mas continuou tendo a intuição da desconfiança do outro:

— Ouça-me... não diga nada... Gilda pede a sua presença no hospital em que acaba de ser operada e está a morte...

— Mas...

Cesar Pacheco proseguiu:

— Já sei... o marido não está... foi para S. Paulo... asseguro-lhe que póde vir socegado... Elle não voltará mais... Já se separou da mulher...

Acrescentou, com os olhos rasos de lagrimas:

— Para sempre... Elle soube do amor de Gilda pelo senhor e perdoou-a. Venha depressa, Sr. Carlos Braga... Ella precisa vel-o... Se isso... fôr um sacrificio para o senhor, lembre-se de que ha, no mundo, sacrificios muito maiores...

E desligou.

Não sabia o que fazer. Tinha ido além das suas forças. Deu, de volta, os passos pelo corredor como um automato. E parou novamente deante do quarto. A doente dormia socegada, e, no seu rosto bonito, havia como que uma aureola de felicidade e de gratidão...

Cesar Pacheco ficou então, olhando, ainda alguns instantes, pela ultima vez, como se ella tivesse morrido, a mulher que havia sido todo o seu amor...

O LOTUS QUE MORREU...

Lembrei-me, hontem, quando cahia a tarde plumbea, dos grandes semeadores de illusão. Parecem-se com o sol: porque a sua trajectoria é a ligação de dois verbos: nascer, morrer. O astro ainda volta; elles não. Fica, triste esperança, uma saudade nevoenta...

A luz do espaço é mais poderosa que a luz do genio.

Evoquei o caso de Musset e Jorge Sand, casal que devia figurar nos compendios de mythologia... E Chopin, alma de violino em corpo de lyrio?

Ao soluçar o ultimo "Nocturno", pensava na autora dos maiores escandalos que a literatura canonizou...

Baudelaire, galé da propria revolta, apresentou uma Joanna Duval. Chamava-lhe "Venus de ebano", á maneira de annuncio de cinema.

Artistas! Longe da multidão, embora ouvindo o echo das acclamações, é que são felizes comsigo mesmos. Dentro da babel social, elles não alcançam a sinceridade.

E a sinceridade é a flor de lotus do sentimento.

Dizem que a flor de lotus brota sómente de seculo em seculo...

JOAO GUIMARAES

LIVRO E MULHER

Sempre tive grande aversão a emprestar livros, porque nunca m'os restituem.

Comprei "A Lua Crescente", traducção de Placido Barbosa do livro "The Crescent Moon" do poeta hindú Rabindranath Tagore, que ha alguns annos esteve no Rio.

Antes mesmo de lêr esse bello poema em prosa, um amigo o cubiçou. Pediu emprestado para m'o restituir "logo que findasse a leitura".

O livro pode ser lido num dia, mas passaram-se mezes sem eu o rehaver.

Já estava até esquecido delle quando, uma noite, achando-me de visita em sua casa, conversando sobre assumpto que se prendia a mulheres que fogem do lar e voltam e a livros que fogem e não voltam mais, perguntou-me:

— Dortas, você já leu a "Lua Crescente", traducção de um livro de Rabindranath Tagore?

— Não, não li ainda — respondi.

— Pois, meu amigo, eu lhe vou emprestar esse livro porque o li e gostei muito.

Acceito a restituição... Levo-o commigo: o bom filho á casa torna.

Livro e mulher não se empresta...

—:o:—

Livro e mulher não se empresta.
Livro não se restitue;
Mulher, a razão conclue:
Restitue-se... se não presta.

LEOPOLDO DORTAS DO AMARAL

CONFISSÃO DE JOGADOR

A falar verdade, não sei como cheguei ao Casino naquella noite fatal.

Parecia-me impossivel estar ali, depois de ter jogado na vespera o meu ultimo tostão.

Havia muito que o meu relogio, as roupas, tudo, emfim, que representava dinheiro, passara as mãos dos usurarios. E o caiporismo continuava.

Si no dia anteiror ou mesmo horas antes, alguem me tivesse dito ou insinuado que eu voltaria ao Casino, teria morto esse alguem.

Entanto, ali estava, attrahido pelo voltear da pequenina esphera.

A principio, via como em sonho tudo que se passava e não distinguia mesmo si a bola cahia no preto ou no vermelho.

Não sei quanto tempo estive nesse estado lethargico, até que alguma cousa cahiu junto aos meus pés. Nessa occasião senti um abalo de todo o meu corpo, como se houvesse sido tocado por uma corrente electrica e com um vagar affectado, curvei-me e vi algumas notas.

Sem querer, meu pé poz-se por si mesmo em movimento.

As coisas passaram-se de tal maneira, que sem chamar attenção de ninguem (assim eu julgava), sem ter consciencia dos meus proprios gestos, apanhei o dinheiro e corri para a outra sala.

Lá, os meus dedos se distenderam e algumas notas de quinhentos mil réis surgiram ante o meu olhar attonito.

Não, não estava sonhando; o dinheiro estava na minha mão, agarrava-o tão ferozmente, que as unhas dilaceravam-me as carnes.

Junto a mim, o banqueiro gritou: "Façam o jogo".

Numa brusca resolução, contornei a mesa e atirei o dinheiro no numero "13", e esperei.

Um minuto depois o banqueiro gritou: "13".

Não me espantei; senti que seria assim. Porque? Não sei. Apanhava as fichas, quando agarraram-me pelo braço. Era um homem alto, corpulento, que me convidava a sahir da sala.

Comprehendi perfeitamente o que elle queria. Para que dissimular?

Sim, sim, balbuciei. Todo o mundo olhava para nós, curiosos approximavam-se e eu não podia ir embora; estava de tal forma anniquilado que teria ficado ali o resto da noite, si o agente não me tivesse arrastado para fóra da sala.

O resto passou-se como de costume: fui preso, processado e como não tinha dinheiro, para fiança, cumpri a pena imposta pelo jury.

Ha alguns annos que isso aconteceu, e no entanto, quando me recordo daquella noite, não tenho sinão um desejo: o de morrer.

Pois o vicio do jogo me torna incapaz de reagir e muito menos de me dominar.

ELLEN MAY

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

Pennas e flores — são as principaes guarnições nos vestidos, nos chapéos, nos cabellos actualmente.

Nos trajes para de noite, nada mais chic que um ramo de rosas, de "Cluets", de papoulas ou de ervilhas de cheiro, posto como remate do cinto, no geito de colar, cobrindo a "bretelle", até como pulseira.

Nos vestidos para visita, "cacktail" ou jantar admitte-se o adorno de flores, si bem que não seja do agrado de todas.

Pequenos passaros ou motivos de pennas guarnecem os penteados de maneira graciosa, e flores ainda se vêem tambem sobre os cabellos caprichosamente penteados.
-emtaapen-

SORCIÈRE.

Vestido "princesse", talhado em setim preto, flores amarélas no decote, atraz, passaros dourados em diadema nos cabellos.

Flores de gaze rosa formam a golla de um vestido de veludo créme.

Para "trotter": vestido de crepe "violine", golla de lamê bronze.

"Ensemble" de crêpe pelica verde musgo.

Dois pequenos chapéos de panno para garotinhas de 10 a 12 annos.

Para bébê: chapéozinho de "faille".

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

ROCHELLE HUDSON — da Century Fox, apresenta:

"Ensemble" de drap velludo côr de limão, lenço de taffetás escossês.

Tailleur azul forte, bluza de setim branco.

DE TUDO UM POUCO

COISAS DO CINEMA

Mae West, a loura das curvas perigosas, que anda por Hollywood acompanhada por um sequito de homens, a saber: dois guarda-costas, um chauffeur armado, o "manager", o advogado e o agente, tem agora tres solteirões que vão visital-a. São elles: Leroy Kling, de Cedar Rapids, de Iowa; Guy Baker, de Cleveland, Ohio, e Jack Bassili, de Cairo, Egypto.

Declaram ser Mae a dona do sex-appeal e pediram-na em casamento. Mae, comtudo, regeitou-os dizendo: Meu publico não permittiria que eu me casasse...

Grace Moore adoptou uma menina. Ha, comtudo, uma serie de obstaculos. A criança, que tem quatro annos e é sobrinha de seu marido, Valentin Perera, está em Madrid.

Desde que as autoridades espanholas impediram a sahida de nativos do paiz, Miss Moore recorreu ao Secretario de Estado, dos Estados Unidos, Sir Cordell Hull, que está fazendo esforços para que os dois governos rivaes dêm permissão para que a menina vá para a America.

A primeira esposa de Florenz Ziegfeld, o glorificador da Girl Americana, chamava - se Anna Held, actriz européa cheia de "glamour".

Ziggie trouxe-a para a America, casou com ella, fel-a estrella de muitas peças da *broadway*. Se bem que fosse uma grande actriz, ella era mais conhecida pela "Dama dos banhos de leite". Diariamente banhava-se em doze galões de leite, da serie A, para conservar a belleza.

Agora Claudette Colbert adoptou o mesmo systhema. Dizem que Claudette toma um banho de leite pela manhã e outro á noite, demorando nelle cerca de uma hora, pretextando que isso clareia a pelle, alimenta os tecidos e acalma os nervos!

SEGREDO DE BELLEZA

Por Max Factor, o genio do *make-up*.

Soerguimento da face por meio do "make-up" (pintura)

Não reparou como certas senhoras têm o rosto cahido A bocca curvada nos cantos, as maçãs do rosto murchas, os olhos com um terrivel aspecto de cansaço? De facto, todo o rosto tem constantemente uma expressão de fadiga, de desanimo.

Mesmo na mocidade, os musculos estão sujeitos a ficar enfraquecidos e flacidos. Esta fraqueza póde ser tambem local, numa só feição, como a bocca ou os olhos.

Os especialistas em cirurgia plastica esforçam-se por corrigir esse defeito, esticando a pelle do rosto. "Soerguimento do rosto" é, como elles chamam, tal operação. Infelizmente os resultados têm sido de tal maneira inconsistentes que muitas senhoras ficaram justamente atemorizadas. E não se póde condemnar estas senhoras por terem receio de se arriscar a perder a ultima parcella de encanto que lhes resta.

Em Hollywood appareceu um novo methodo para disfarçar o aspecto flacido e cansado de certas physionomias, methodo inoffensivo e de bons resultados. É uma nova technica na applicação do *make-up* (pintura, maquillage).

Tomemos, por exemplo, o caso duma bocca cujos labios parecem cahir nos cantos. São precisos tantos musculos faciaes para produir um franzimento como para um sortimento!

As bolsas fundas nos cantos da bocca accentuam ainda mais a impressão de flacidez. Devido á profundidade destas depressões, muitas senhoras deixam de empoal-as, o que é um mal, porque ficam mais visiveis com a falta de pó, formando buracos escuros e profundos nos cantos da bocca.

Outra cousa que resalta essas cavidades é quando *a senhora, apressada*, ao applicar o baton deixa-o transbordar nos cantos. que feio!

Vamos, porém, ao nosso caso. Qual o processo para corrigir uma bocca cahida? Em primeiro logar, ao empoar o rosto, deve-se abrir a bocca para esticar a pelle dos cantos dos labios. Receberão elles, assim, uma camada leve e homogenea de pó. Depois, ao applicar o baton nos cantos do labio inferior, deverão ser pintados com capricho. A razão é simples. O que dá a impressão da bocca cahida é que o labio superior pesa sobre o inferior. Assim, se o diminuirmos essa impressão desapparecerá.

Antes de applicar o baton, deve-se tirar todo vestigio de pó de arroz. Empoa-se bem o rosto, especialmente nas partes fundas, passando depois uma escovinha apropriada. O baton deve ser applicado com parcimonia, para evitar proeminencia da bocca.

As bochechas cahidas é que são um problema difficil de resolver um caso evidente de fraqueza muscular, e, algumas vezes não podem ser satisfactoriamente disfarçadas. O uso moderado de gelo, por exemplo, é excellente para estimular e enrijecer os musculos faciaes. Applicações frequentes de compressas frias é outro tratamento aconselhavel. Estes tratamentos devem ser precedidos de massagem com um bom creme nutritivo. Ao applicar o creme não se deve esfregar nem repuxar a pelle, mas fazel-o penetrar com vibrações feitas com os dedos. Qualquer movimento no rosto, para cima ou para baixo, contribue para a flacidez dos tecidos. Mal coordenados é difficil combater a fraqueza dos musculos. Comtudo, um bom creme ajudará o fortalecimento, principalmente um creme-base para o make-up, o que contribuirá tambem para occultar as bochechas murchas. Se o pó e o rouge forem applicados devidamente, deminuirão as partes pendentes das maçãs. Deve-se espalhar bem o rouge, dando a desejada illusão.

ARTE PHOTOGRAPHICA

Pescadores da Guanabara

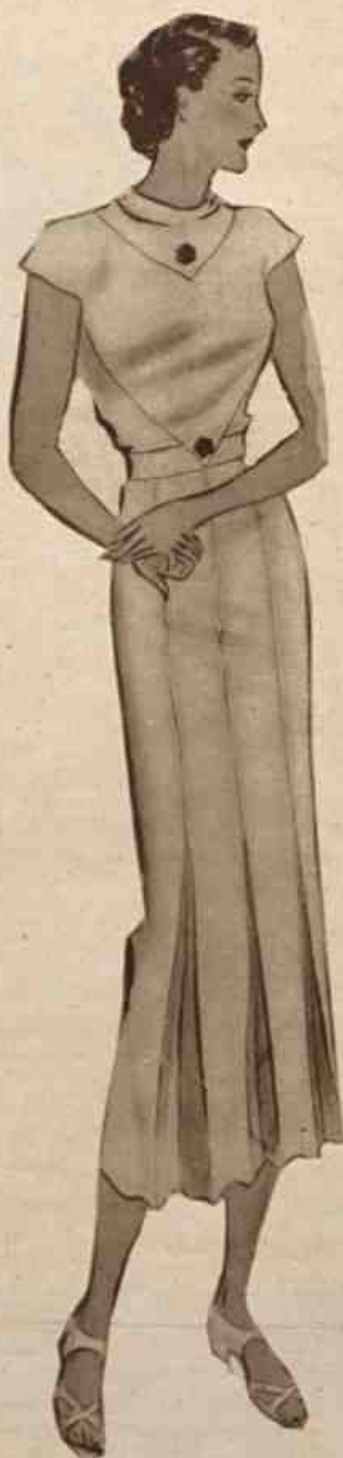
SEGREDO

Carlos Drummond de Andrade

A poesia é incommunicavel.
Fique quieto ahi no seu canto.
Não ame.

Ouço dizer que ha tiroteio
ao alcance do nosso corpo.
É a revolução? o amôr?
Não diga nada.

Tudo é possivel, só eu impossivel.
O mar transborda de peixes!
Ha homens que andam no mar
como se andassem na rua.
Não conte.

Supponha que um anjo de fogo
varresse a face da terra
e os homens sacrificados
pedissem perdão.
Não peça.

Para o verão, vestido de Shautung

NA MODA

Tres "liseuses": de seda listrada, de crêpe rosa, ponto de abelha nos hombros, de crêpe setim tambem guarnecida de ponto de abelha.

Capeline de palha preta, brilhante, fita de velludo rosa.

PARA GENTE MEÚDA

/estidos talhados em linho ou shantung, casacos de flanéla.

GOLLAS BORDADAS PARA MENINAS

Vêm-se nesta pagina alguns modelos de gollas que alegrarão os vestidos sombrios de inverno das meninas de 4 a 12 annos. 2 e 4 em piqué, o primeiro azul, o segundo branco, ficarão muito bem com vestidos de lã, diminuindo-lhes a austeridade. Os modelos 3 e 5, mais toilette, poderão servir para vestidos de velludo, por exemplo.

O primeiro, n. 3, é de cambraia branca, enfeitada com cadarço denteado. A golla é feita em pedaços. Faz-se, á volta de cada um, uma bainha estreita, fixada por meio de pontos de nó bordados com 2 fios de brillanté d'Alger. Estes pedaços guarnecidos com desenhos redondos e quadrados feitos com cadarço denteado e ponto de haste, são ligados uns aos outros por carreiras de cadarço denteado. Terminar com um viez dobrado, pregando na beira o cadarço.

Os dois seguintes, n. 2 e 4, são de piqué. O primeiro, em azul, é bordado a cheio, empregando 3 fios de brillanté d'Alger branco. Fazer á volta uma bainha e pregar um cadarço denteado. O segundo, em piqué branco, tem desenhos bordados em ponto de haste e de cadeia feitos com brillanté d'Alger azul, desfiado, deixando só 3 fios. Como acabamento, uma linha de ponto de cadeia. Fecha-se a golla na frente, com 3 alças e 3 botõesinhos, isso no lado do avesso.

O ultimo, em fina cambraia, é muito bonitinho. Todo bordado é feito com 2 fios de brillanté d'Alger branco, em ponto de cadeia simples, ponto de cadeia duplo, ponto de haste e de espinha. Uma rendinha franzida termina a golla.

Todos estes modelos têm uma tirinha enviezada junto ao pescoço.

Belleza e MEDICINA

ESTHETICA NASAL

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O nariz é o mais eloquente elemento da harmonia facial, representando tanto para a mulher como para o homem um grande papel sob o ponto de vista esthetico.

Nada mais justo, e sabido, que o nariz é o ponto que chama logo a attenção no rosto de uma pessoa, e eis a razão pela qual se deve ter o maximo cuidado em possuil-o bem tratado.

Existem varias affecções nasaes, mas, sem duvida, a vermelhidão é uma das mais anti-estheticas e, no dizer de Karin Michaelis, o nariz vermelho é o peor desastre que pode attingir o ser humano. Muitas são as pessoas que julgam os possuidores de nariz vermelho como ébrios costumeiros fazendo, portanto, mau juizo de creaturas de vida regrada, correcta. A causa do nariz vermelho é bem diversa e o mesmo em relação ao tratamento.

A vermelhidão nasal constitue uma perturbação perfeitamente curavel.

As perturbações endocrinas, constipação intestinal (prisão de ventre), bruscas variações de temperatura, alimentação, são factos que podem, isolados ou associados, produzir a vermelhidão nasal.

No geral o nariz vermelho é acompanhado de acné rosacea e veias capillares e com o progredir da molestia o resultado é o rinophyma, doença essa que se caracteriza pelo exaggerado augmento do nariz.

Muitas vezes essas veiazinhas vão se avolumando até se transformarem em cordões azulados, verdadeiras saliencias nodulosas. O tratamento do nariz vermelho é bem demorado mas, quando persistente, produz resultados satisfactorios. E' necessario combater a causa interna e, ao mesmo tempo, effectuar um apropriado tratamento local, que varia conforme o caso.

No geral, applicações de neve carbonica e escarificações cuidadosas produzem sempre bom resultado.

Como o nariz vermelho causa um grande abatimento moral pelo preconceito de que a doença é originada pelo abuso do alcool, ao lado de representar, ainda, uma desgraciosidade; deveras notavel, é de toda conveniencia que o tratamento seja feito da maneira mais energica possivel, para que se possam ter os melhores resultados no menor periodo de tratamento.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

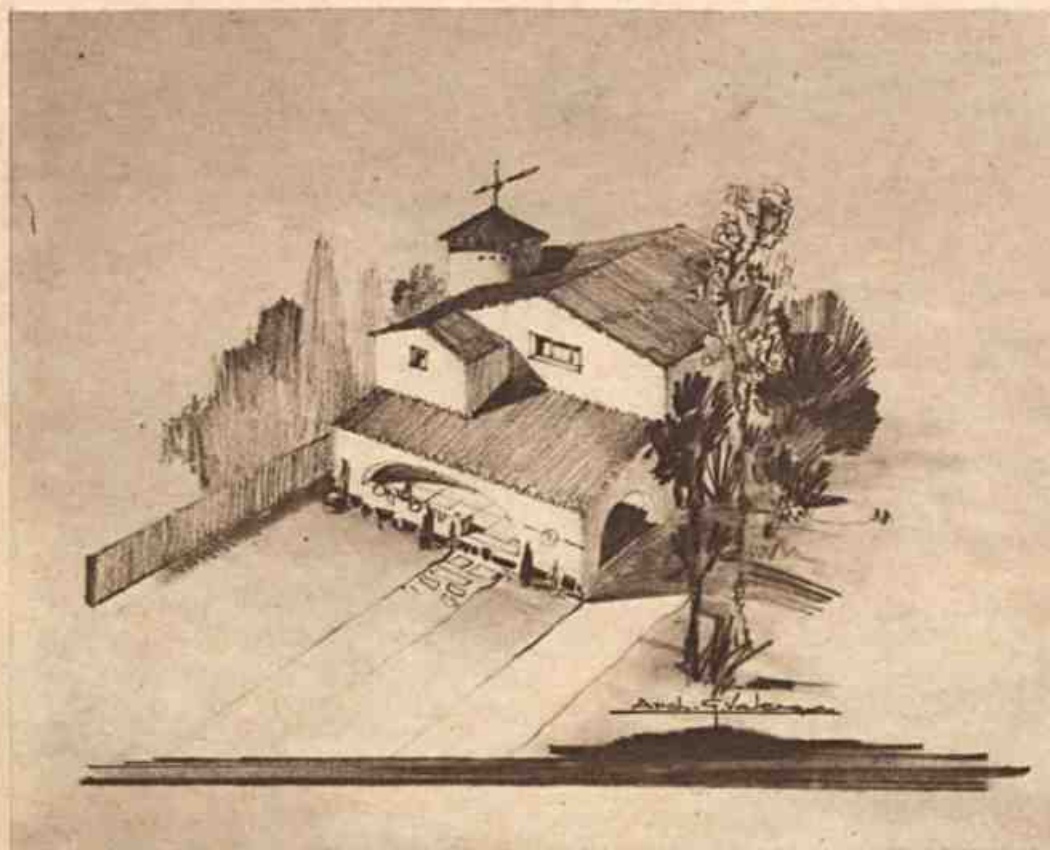
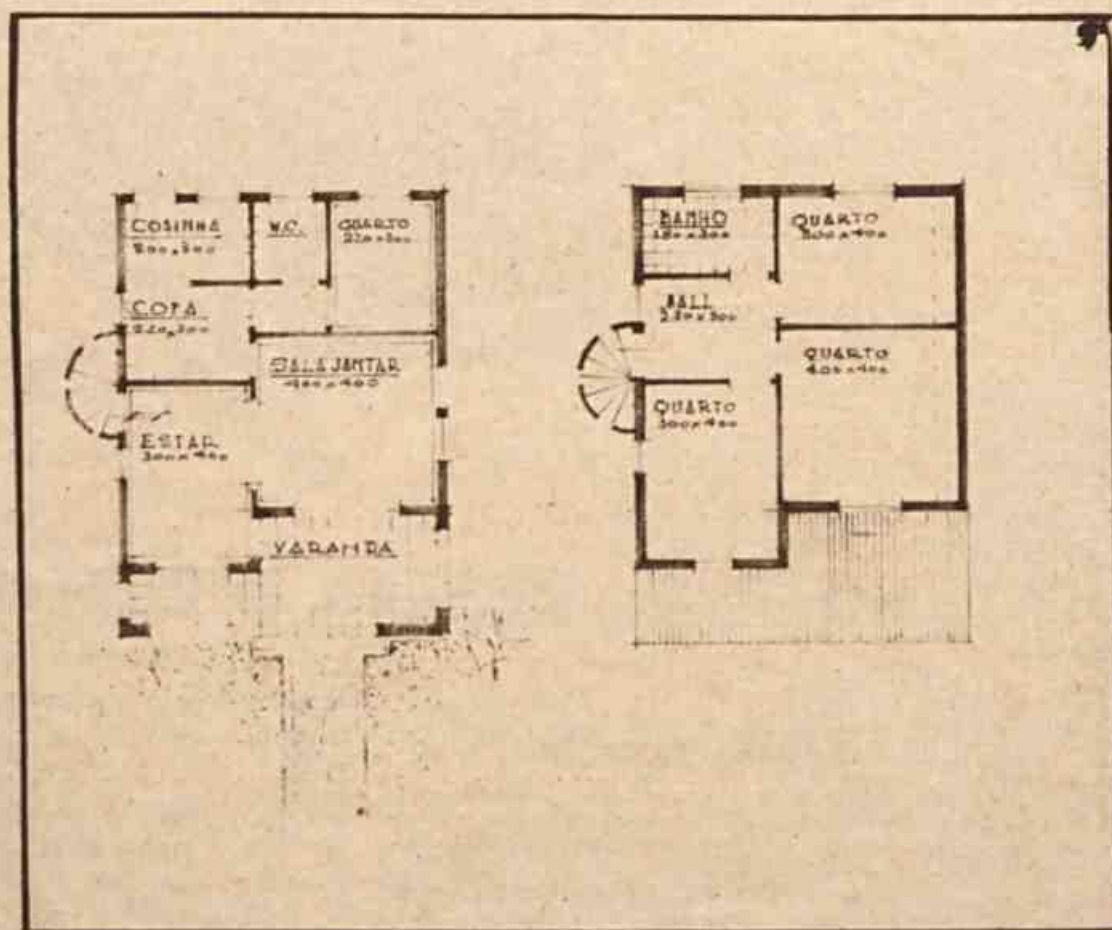
Rua ....

Cidade ....

Estado ....

A NOSSA CASA

Aos nossos leitores apresentamos hoje uma residencia em estylo colonial mexicano, propria para um terreno com 12 á 15 ms. de frente por 30 ms., no minimo, de fundos.

A planta do pavimento terreo é constituida por uma varanda bastante ampla, salas de estar e jantar, ligadas por um arco, tendo as dependencias de serviço, como copa, cosinha, discretamente collocadas e com accesso ao quarto e W. C. de creados.

A escada, localisada no torreão, estabeleceu a economia do hall, que não existe no pavimento terreo, e ficou disfarçadamente bem estabelecida.

A planta do pavimento superior é constituida por tres amplos quartos, banheiro e hall espaçoso.

A fachada é interessante pela variação de seus planos e movimentação do telhado que, sendo feito com telhas canaes vermelhas, realçará a construcção em seu conjuncto.

Um predio construido nesse estylo com material de primeira qualidade e adequadamente escolhido, poderá custar Rs. . . . . 60:000$000.

E' ainda do escriptorio technico de construcções de Luiz Derenne & Irmão, á rua São Pedro n.° 62-1.° andar, o projecto que publicamos hoje.

Caixa d'O Malho

DELORE GURGEL (Rio) — Fico esperando os seus novos trabalhos. Não tenha receio de importunar e póde ter a certeza de que o meu parecer será sempre franco, mesmo quando a verdade fôr um pouco amarga. Uma das suas chroniquetas não tardará muito a sair, segundo creio na pagina "De tudo um pouco" d'O MALHO.

GENARO PITANGA (Piumhy) — Seus versos todos não valem coisa nenhuma. A esse respeito, não tenho a minima duvida. O que eu estou achando embaraçoso, é decidir qual das suas tentativas poeticas é mais infeliz.

ANTONIO TAVARES PINHÃO (Ribeirão Preto) — Seu artigo repete apenas, com um bocado de emphase, aquillo que toda gente já sabia a respeito das Bandeiras paulistas. Se isso fosse contado num estylo original, cheio de vivacidade e de graça, ainda passaria. Mas V. pouco se afasta dos logares communs que a gente ouve nos discursos patrioteiros e nas divagações civicas. Para isso, não temos logar na revista.

WALBELLES NEVES DA FONSECA (?) — Li o seu trabalho "A Paixão do Sabiá". Como é facil de suppôr pelo titulo, trata-se de uma creancice literaria. Póde haver muito quem perca seu tempo, escrevendo-as. O difficil, porém, é achar quem queira perder o seu, lendo-as.

MARIA LUIZA DE SOUZA MARTINS (Bello Horizonte) — Recebi seu poema, sem qualquer indicação. A primeira parte é boa. A segunda, fraca. Prefere publicar uma sem a outra, ou emendar a segunda?

SERTANEJA CARNAUBENSE (Rio) — Está-se vendo que a senhora escreveu o seu trabalho, ainda debaixo de viva emoção, pois as phrases apparecem sem a necessaria articulação. Com franqueza, entretanto, acho que, a julgar por essa tentativa, não lhe será facil escrever algo publicavel.

MITZY DOROLY (Rio) — Seu soneto não dá para desilludir. Creio mesmo, que se poderá esperar alguma coisa do seu talento poetico. Apenas, como V. não entende nada dessa historia de metrica (e possivelmente não quer entender e tem raiva de quem entende, o que é perfeitamente razoavel, pois tudo isso é supinamente *pau*), eu me permittiria aconselhar-lhe tentasse escrever versos modernos e não sonetos. Assim, V. não correria o perigo de rimar a palavra "mares" com... "mares".

JOÃO MALHADO (S. José) — Será publicado, quando houver espaço.

LINDINER REIS (Rio) — Ainda está muito longe de parecer um trabalho publicavel, Do seu soneto, só se salva o ultimo terceto e este mesmo não é nenhum primor.

HOMERO DE LAMORENE (Rio) — Se estas forem realmente as suas primeiras tentativas lyricas, V. promette. Falta-lhe equilibrio ainda, mas já se nota força nas suas expressões. Entretanto, ha muito que emendar, burilar, acertar nos seus poemas, para não escaparem pieguices como estas:

"E o meu amor por ti é grande
E eterno,
Devotado, meigo, muito terno,
Muito sensitivo, muito emocio-
[nal!..."

E coisas semelhantes.

CARMEGILDO FILGUEIRAS (Rio) — V. me revelou uma especie de illusão que eu não conhecia, apesar de estar todos os santos dias escutando (ou melhor: lendo) sujeitos que me falam de mil e uma illusões. Que diabo significa a "hybrida illusão que não vingou"?

MECIO (Piracicaba) — Estylo perfeitamente acceitavel. Esses artigos muito serios, cheirando a sciencia e a erudição, não agradam, entretanto, a O MALHO, revista literaria, e de feitio leve. Mande o conto e vamos ver o que se póde fazer.

CABO VELHO (Caxias) — O conto está bom, sim. Seria optimo para um numero de Anno Novo. Resta saber se V. consente em esperar.

DR. CABUHY PITANGA NETO

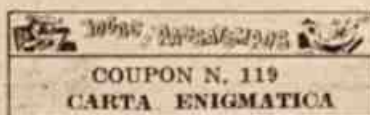
JOGOS E PASSATEMPOS

CARTA ENIGMATICA

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer a este torneio: Enviar a solução em uma unica folha de papel que só servirá para este fim; fazer acompanhar a solução do **coupon** n. 119 e do endereço completo do concurrente, bem como seu nome ou pseudonymo; enviar em enveloppe fechado ao endereço: **Jogos e Passatempos — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34; Rio**, até o dia 10 de Abril, data do encerramento.

O resultado será publicado no O MALHO do dia 22 de Abril e distribuiremos 10 premios por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções rigorosamente certas.

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO Nº 113

DISTRICTO FEDERAL

Cinderella — Rua Conde de Bomfim, 824.

Véra Enóe Vasconcellos — Travessa do Motta, 28.

A. Alves de Oliveira — Rua João Caetano, 93.

RIO G. DO NORTE

José B. da Rocha — Estrada de Ferro — Natal.

Maria Fausta de Oliveira — R. Jovino Barretto, 233-Natal.

MINAS GERAES

José Getulio da Fonseca — Rua Cel. Alexandre Dû, 85 — Luz.

Aurora Pontes — Alvinopolis.

RIO DE JANEIRO

M. Xavier França — Rua Gal. Osorio, 49 — Nictheroy.

S. PAULO

L. M. B. — Av. Bartholomeu de Gusmão, 66 — Santos.

PERNAMBUCO

Djalma Raposo — Rua das Laranjeiras, 26 — Recife.

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO Nº 113

CURIOSIDADES DA CIENCIA

Segundo Gustavo Le Bon, a velocidade da vontade humana regula com a de uma Locomotiva - 30 mtrs. por segundo.

—o—

Todo o negror de um homem de raça preta é produzido por um grama apenas de melanina - pigmento preto. (Segundo Pollicard).

CORRESPONDENCIA:

Carmencita Cortezão — (Recife) — Vae sahir fóra da Galeria, por ser reminiscencia carnavalesca. Mas seu nome fica inscripto para o sorteio "O MALHO GRATIS POR UM MEZ".

Lucinha — (Rio) — Agradeço e correspondo ao shake-hands...

GALERIA DOS DECIFRADORES

João Augusto Santiago, residente em Marianna (Minas Geraes).

José Teixeira de Andrade, residente em Batataes (São Paulo).

Euclydes Maria dos Santos, residente em Cabedello (Parahyba).

Decifrador "Cinaldo", residente em Caruarú (Pernambuco).

ENXOVAL do BEBÊ

ALBUM para NOIVAS

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ" É UMA PRECIOSIDADE.

A' venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34**
Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um líndo album contendo 100 lindos motivos de

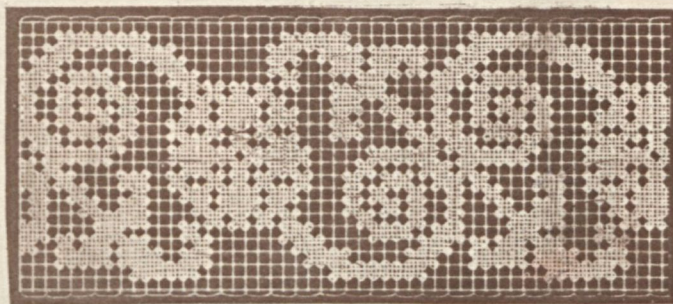
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A'venda em todas as livrarias

Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

Preço das assignaturas
(Sob registro)

Anno	35$000
Seis mezes . . .	18$000
Numero avulso .	3$000

A' venda em todos os bancos de jornaes e livrarias do Brasil. Pedidos endereçados á Empresa Editora de

MODA E BORDADO
CAIXA POSTAL, 880 — RIO

Dê a sua senhora o presente que ella mais deseja:

UMA ASSIGNATURA DE

Moda e Bordado

A mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil.

Moda e Bordado

não é apenas um figurino: porque tem tudo quanto se póde desejar sobre decoração, assumptos de toilette feminina, actividades domesticas, etc.

MODA
E BORDADO